



**ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HANNA BENACON MAIA

**UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS DROGAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO SISTEMA REGULAR DE ENSINO EM UMA ESCOLA NO
MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Manaus – AM

2018



HANNA BENACON MAIA

**UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS DROGAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO SISTEMA REGULAR DE ENSINO EM UMA ESCOLA NO
MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção de nota final do curso de pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cleusa Suzana Oliveira de Araujo

Manaus – AM

2018



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

HANNA BENACON MAIA

**UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS DROGAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO SISTEMA REGULAR DE ENSINO EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
MANAUS-AM**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade do Estado do Amazonas –
UEA, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovação em: 04 de dezembro de 2018

Banca Examinadora:

Prof.ª Dra. Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Orientador(a)

Prof. Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva
Membro da Banca

Prof.ª Msc. Maria Quitéria Afonso Menezes
Membro da Banca

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Normal Superior
Av. Djalma Batista, Nº 2470, Chapadã
CEP: 69050-010 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M217r	<p>Maia, Hanna Benacon Uma Reflexão Crítica sobre as Drogas na Educação de Jovens e Adultos do Sistema Regular de Ensino em uma Escola do Município de Manaus-AM / Hanna Benacon Maia. Manaus : [s.n], 2018. 62 f.: color.; 30 cm.</p> <p>Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Inclui bibliografia Orientador: Cleusa Suzana Oliveira de Araujo</p> <p>1. Drogas. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3. Escola Promotora de Saúde. I. Cleusa Suzana Oliveira de Araujo (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Uma Reflexão Crítica sobre as Drogas na Educação de Jovens e Adultos do Sistema Regular de Ensino em uma Escola do Município de Manaus-AM</p>
-------	---

SUMÁRIO

	Página
Resumo	05
Abstract	06
Introdução	07
Capítulo I- Os teóricos que embasam a aprendizagem significativa e a escola promotora de saúde na educação de jovens e adultos	10
1.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)	10
1.2 Aprendizagem Significativa e Interdisciplinar	14
1.3 Escola Promotora de Saúde (EPS) e Drogas	18
Capítulo II- Metodologia	21
2.1 Método de abordagem e tipo de pesquisa	21
2.2 Sujeito e procedimento	23
2.3 Coleta e análise	24
Capítulo III- Resultado e Discussão	26
3.1 A importância de trabalhar em conjunto a educação e saúde, levando em consideração o uso de entorpecentes na escola por jovens e adultos	26
3.2 Como a escola percebe e atua em relação ao envolvimento dos jovens com drogas	29
3.3 Compreensão dos alunos sobre o uso de drogas promovendo uma formação mais crítica	31
Considerações	44
Referências	47
Apêndice 1- Questionário do pedagogo	53
Apêndice 2- Questionário da professora	54
Apêndice 3- Questionário dos alunos	55
Apêndice 4- Sequência didática	56
Apêndice 5- Caixa preta	57
Apêndice 6- Imagens do questionário dos alunos	61
Apêndice 7- Slide da aula	62

RESUMO

Esta monografia tem o intuito de fazer uma reflexão crítica acerca do envolvimento do público da modalidade de ensino de jovens e adultos com drogas, onde a escola promotora de saúde tem papel primordial nesse contexto, levando em consideração a importância da aprendizagem significativa e a transdisciplinaridade, para que os envolvidos possam refletir sobre tais atitudes e assim conhecer e entender os prejuízos que esse uso pode acarretar para os usuários. A escola promotora de saúde (EPS) tem o compromisso de construir uma reflexão crítica de seus educandos, contribuindo para que os mesmos possam se empoderar de conhecimentos, informações, reflitam e tomem posição diante dos malefícios que o consumo de drogas podem acarretar. Essa pesquisa foi realizada em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de entrevistas com o pedagogo, a professora e alunos da turma onde foram realizadas as dinâmicas. Foi feita uma sequência didática com intervenção na sala de aula. Foi possível verificar pela entrevista e pelas atividades desenvolvidas que maioria dos jovens e adultos tem conhecimento sobre os malefícios que as drogas podem acarretar, indicando uma participação mais concreta da escola, indicando uma provável ação da escola como na fala do pedagogo e da professora. Eles demonstraram interesse em aprender mais sobre os entorpecentes e participaram de maneira efetiva dessa construção sobre os entorpecentes.

Palavras-chave: Drogas, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Escola Promotora de Saúde

ABSTRACT

This monograph aims to make a critical reflection about the involvement of the public in the modality of teaching young people and adults with drugs, where the school health promoter plays a key role in this context, taking into account the importance of meaningful learning and the transdisciplinarity so that those involved can reflect on such attitudes and thus know, reflect and understand the damages that this use can bring to the users. In which the school has the duty to construct a critical reflection of its students so that they can have the notion of the harms that this consumption can entail. This research has the general objective of: analyzing how the process of approaching drug use in schools with the Youth and Adult Education (EJA) modality, observing the perspective of education and health and with the specific objectives: which leads these young people to engage in drugs and take this attitude to school; discuss the importance of working together on education and health, taking into account the use of narcotics in school by youth and adults, and verifying students' understanding of drug use by promoting more critical training.

Key words: Drugs, Youth and Adults Education (EJA), School Health Promoter.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi pensada para pessoas que não conseguiram estudar no tempo certo, determinado pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)* (BRASIL, 1996). É uma modalidade de ensino que sofre discriminação e apresenta algumas mazelas sociais. Entre estas, está à questão do uso de entorpecentes, que traz vários prejuízos para os envolvidos.

É notório que o uso das drogas no ambiente escolar tem se tornado frequente, ainda mais por ser acessível para jovens e adultos. Normalmente, quando o educador aborda esse assunto, é visto apenas de maneira superficial, não analisando o contexto do aluno, tão pouco o conhecimento prévio do mesmo. Entendemos que lidar com o aluno que é envolvido com tóxicos não é uma tarefa fácil para o professor, ainda mais quando se sabe que a escola, muitas vezes, é mais um lugar de tráfico.

Quando o aluno é envolvido com entorpecentes sua saúde é fragilizada, aí o professor entra como uma figura primordial, pois cabe a ele informar dos prejuízos que esse envolvimento pode acarretar e proporcionar uma reflexão crítica capaz de produzir a sensibilização, o empoderamento, que podem contribuir para mudança dessa história de vida.

Entendendo que o que está relacionado com o uso de drogas na sala de aula é um aspecto muito mais complexo do que simplesmente educacional, mesmo assim é importante que o educador trabalhe em suas aulas a educação e saúde, ouvir o aluno e instrumentalizá-lo para que o mesmo desenvolva uma postura crítica sobre o tema, mostrando todos os malefícios que esse envolvimento pode trazer, não só para a saúde no aspecto de doença, mas sim no contexto geral, desde o pessoal, a família e a sociedade.

O docente deve procurar metodologias para trabalhar essa problemática em sala de aula, pois é nesse local que muitas vezes os jovens e adultos tem informações válidas sobre saúde. Tendo em vista, que a informação através dos meios de comunicação, muitas vezes, não é usada de maneira correta por esse público.

O interesse por essa temática surgiu por meio das observações em uma escola que atende a modalidade de EJA onde realizei o estágio supervisionado III.

Durante o estágio de um semestre foi observado à incidência das drogas nesse ambiente e que pouco era trabalhado a questão da promoção de saúde. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é direcionado para o público de crianças da educação infantil, portanto ao ser analisado ainda no estágio, notamos que o assunto drogas não era presente em seu conteúdo e conseqüente os professores não traziam o tema para sala de aula.

Percebeu-se que apesar de ser um tema muito recorrente, é um tema esquecido, não valorizado e muitas vezes a escola não sabe como trazer esse assunto para ser abordado com os seus alunos. Assim, deixa de trabalhar um tema de suma importância para a vida desses alunos.

Foi observado o crescimento no número de jovens e adultos envolvidos com entorpecentes na escola na modalidade de ensino de EJA, contudo muitos professores não estão preparados para lidar com essa realidade e isso acaba por dificultar a ação de conscientização dos alunos.

Portanto, é de suma importância que o professor seja melhor formado para trabalhar com os diversos tipos de público que possa encontrar em uma escola, para que assim possa cumprir seu papel de forma integral. A escola também tem seu papel, pois a mesma tem o dever de formar alunos capacitados para lidar com os problemas sociais e a serem críticos e atuantes diante dos mesmos.

Espera-se então que com os estudos acerca do tema possam contribuir para compreender os desafios em escolas de EJA, bem como a de compreender o papel do professor que deve informar de forma integral, levando em consideração não só os aspectos da educação, mas os da saúde também, trabalhando assim, a promoção de saúde.

Quando se pensa nas drogas no ambiente escolar deve-se pensar nesse problema como um todo, onde deve ser analisado desde as perspectivas sociais, fazendo uma reflexão crítica. Portanto, diante do que foi exposto, formulou-se os seguintes questionamentos: Como é trabalhada a questão das drogas em uma escola de EJA, tendo em vista a Promoção de saúde? Qual a percepção dos alunos sobre o tema?

Para responder nosso problema foi elaborado o seguinte objetivo geral: analisar como se dá o processo da abordagem do uso de drogas nas escolas com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), observando a perspectiva de educação e saúde e como objetivos específicos: conhecer o que leva esses jovens a

se envolverem com drogas e levarem essa atitude para a escola; discutir sobre a importância de trabalhar em conjunto a educação e saúde, levando em consideração o uso de entorpecentes na escola por jovens e adultos e verificar a compreensão dos alunos sobre o uso de drogas promovendo uma formação mais crítica.

Para atender aos objetivos esse trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo serão abordados os teóricos que embasam a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, a escola promotora de saúde, as drogas e a educação de jovens e adultos, já no segundo capítulo, iremos tratar da metodologia que será segmentado da seguinte forma: método de abordagem e tipo de pesquisa, sujeito e procedimento e coleta e análise; e no terceiro capítulo traremos o resultado e discussão da pesquisa, encerraremos com a conclusão e referências.

CAPÍTULO I- OS TEÓRICOS QUE EMBASAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo faremos uma breve revisão teórica que sustenta nossos objetivos embasados em alguns autores. Na Educação de Jovens e Adultos utilizamos como principais autores: Werthein (1985), Silva (2009) e Souza (2011); para a Aprendizagem Significativa: Pelizzari (2002), Klausen (2012) e Ausubel (2003); para a Interdisciplinaridade: Leis (2005); Berti (2007) e Bonatto et al., (2012); para Drogas os escritores Santos (2004) e Abramovay (2005) e para Promoção de Saúde: Marchiori (2000), Valadão (2004) e Araujo (2013).

1.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino direcionada a estudantes que não conseguiram frequentar a escola no tempo adequado. Souza (2011, p. 33) afirma que isso acontece em virtude dos problemas sociais existentes: “A EJA precisa ser localizada no conjunto de relações sociais contraditórias que marcam a sociedade brasileira, no cenário da exclusão e desigualdade social”.

Entendemos, portanto, que esse público que não conseguiu frequentar a escola na idade correta, apresenta ou apresentou alguma “mazela” na vida, fatores esses que devem ser levados em consideração pela escola, visto que são impermeados de problemas sociais e psicológicos. Mesmo que esses alunos tenham adentrado ao campo da escola, os mesmos ainda sofrem com condições muitas vezes precárias como: trabalho braçal, baixo salário, falta de emprego, problemas financeiros e familiares, dentre outros. Portanto, ao analisar essa modalidade, devem-se ter a preocupação em saber lidar com as particularidades desses indivíduos.

[...] a heterogeneidade do alunado presente na sala de aula. São homens e mulheres, jovens e adultos, negros e brancos, empregados e desempregados ou pessoas em busca do primeiro emprego e pessoas

deficientes, em sua maioria, moradores de comunidades periféricas dos grandes centros urbanos e em busca da escolaridade como possibilidade para a melhoria da sua condição socioeconômica e cultural. (SILVA, 2009, p. 62).

São muitos os fatores que levam esses educandos a procura da escola, os mais comuns são: melhores salários, mudança de trabalho, procura de trabalho, formação, terminar os estudos em menor tempo, ser exemplo para outros integrantes da família, entre outros (SOUZA, 2011).

A maior parte das pessoas vê o público da EJA direcionado a alunos de mais idade, mas cada vez mais o número de jovens aumenta nessa modalidade.

Esse fenômeno foi chamado de “juvenilização da EJA” e é constatado desde a década de 1990, mesma época em que houve a mudança da idade mínima de ingresso na EJA de 18 para 15 anos. Essa mudança no perfil de grande parte dos alunos mudou a concepção até então hegemônica que a considerava uma modalidade para o adulto trabalhador, alterando a identidade da EJA e surpreendendo educadores e gestores que não estavam preparados para o trabalho com esse público. (RAUPP e SCHNEIDER, 2017, p. 209).

Silva (2009) relata que há uma inquietação entre os agentes envolvidos no EJA, tendo em vista que a visão do jovem é diferente da do adulto no processo de escolarização, ressaltando a diferença de momento em que ambos vivem de suas vidas e perspectiva de futuro, onde o adulto vê que o jovem não gosta de estudar e que a presença dos mesmos interfere no processo de aprendizagem.

Segundo Werthein (1985), a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) faz de 10 em 10 anos encontros mundiais sobre a EJA, e a primeira Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos aconteceu na Dinamarca, em 1949. Este autor afirma que na América Latina existem diversos tipos de educação de jovens e adultos, portanto, não se pode analisá-la de forma uniforme sem perceber suas particularidades, há relação entre as mesmas, porém cada uma acontece de maneira diferente, dependendo do lugar, do tempo e da conjuntura social que os envolvidos estejam.

A história da educação do Brasil teve a intervenção dos jesuítas com a catequese dos indígenas, onde o ensino religioso foi o primeiro contato com a educação que jovens e adultos constituída no país, como o PROFORMAR-Programa de Formação de Professores (Brasil, 2003) traz em seus documentos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a indivíduos que não conseguiram frequentar a escola ou terminar seus estudos na educação básica no tempo correto. Como traz a LDB 9394/96 no Art. 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996). Modalidade essa, destinada ao público a partir de 15 anos que não concluiu o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio.

Souza (2011) afirma que antes de ser chamada educação de jovens e adultos, houve outras formas com as perspectivas parecidas intituladas de educação de adultos e popular. A educação popular é pautada nos movimentos populares que envolvem trabalhadores, onde há a preocupação com processos emancipatórios e ele Paulo Freire como precursor da educação popular no país. Diz também que a educação de adultos acontece há muito tempo no Brasil, onde seu objetivo é exterminar com o analfabetismo no Brasil.

Segundo Almeida e Corso (2015), o ensino da EJA surgiu por meio dos programas que tinham o intuito de erradicar o analfabetismo no país, onde o ensino técnico deve ser um dos enfoques dessa modalidade. O incentivo e a aquisição de leitura e escrita aconteciam em virtude do direito ao voto que todos os cidadãos têm, em contrapartida a economia clamava que esses indivíduos conseguissem ser letrados.

“Inúmeros programas e projetos governamentais foram destinados à alfabetização e escolarização de jovens e adultos” (SOUZA, 2011, p.36). O autor suscita em seu livro a presença de ações do governo que auxiliaram na consolidação dessa educação de jovens e adultos.

Em nosso país, o percurso sócio-histórico da Educação de Jovens e Adultos é marcado por enfrentamentos, lutas e embates políticos e pedagógicos, os quais, a partir da década de 1960, por meio de ações populares, tiveram na Educação Popular a principal expressão de reivindicação por uma educação de qualidade para todos, sobretudo para os grupos sociais marcados por processos de exclusão do sistema de ensino. Entretanto, desde a EJA, vista como medida compensatória, passando pelas lutas populares pela alfabetização de adultos até a conquista do direito à vivência da vida adulta como um importante ciclo de formação humana, há um longo caminho a ser percorrido.

A preocupação com o reconhecimento da educação dos jovens e adultos como um direito, e não como compensação ganha expressão e visibilidade por parte do Poder Público a partir da redemocratização do país, na década

de 1980. O marco histórico dessa retomada da EJA na esfera política e nas políticas públicas educacionais é a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (SILVA, 2009, p. 62-63).

O caminho que perpassou a história da EJA foi de lutas, pois nem sempre se enxergou a necessidade de garantir uma educação de qualidade para esse público e que isso era um direito e não apenas como uma maneira de compensar o tempo em que esses jovens e adultos não puderam estar na escola.

No Brasil essa modalidade de ensino ainda é nova comparada com outras, há poucos estudos direcionados à educação de jovens e adultos; e para Soares (2011), isso se dá em virtude do déficit social do país que tem inúmeros jovens e adultos que não sabem ler e escrever ou que não deram continuidade aos estudos, assim, não se preparando para atuar na sociedade.

Segundo Brasil (2003) a EJA não pode ter a preocupação de formar somente cidadãos para o futuro, mas sim o indivíduo que saiba agir na sociedade atual preocupado com o trabalho, com a cidadania e a comunidade. No mais, deve ser engajado e conhecer sobre política para assim saber discutir sobre tais assuntos que estão presentes na realidade dos mesmos. A escola deve ser a mediadora para que os alunos possam participar de tomadas de decisão sobre a sociedade, assim, estará sendo cumprida a função que a escola tem sobre o educando de forma integral.

A modalidade de EJA no Amazonas não é diferente do que nos demais países da América Latina e do Brasil, onde a mesma perpassa por vários problemas, principalmente por ser destinada a pessoas com vulnerabilidade, e com isso, não é dada a tanta importância que a mesma tem. De acordo com Miranda (2003), o estado do Amazonas é um dos estados brasileiros onde há inúmeros problemas sociais e isso perpassa à economia, a condição de vida é muito difícil.

A EJA surgiu no Amazonas quando o Supletivo saiu do auge que foi nos anos de 1972 a 1982, o então supletivo deixou de ser visto como importante pela sociedade, o mesmo perdeu sua força. Assim como o supletivo, a EJA também tem tido um descaso e com isso há um enfraquecimento, fazendo com que tal modalidade exista, mas tendo muitas dificuldades. Mesmo assim, é capaz de transformar a vida das parcelas menos favorecidas, onde em sua grande maioria não teve acesso no tempo correto, como afirma Miranda (2003).

Na modalidade de ensino da EJA também se faz necessário à contextualização, para isso é importante compreender os aspectos que o envolvem como apresentado no próximo tópico.

1.2 Aprendizagem significativa e Interdisciplinaridade

Ausubel (2003, p.1) diz que: “A aprendizagem por recepção significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado.” Ele traz que a aprendizagem significativa acontece a partir de um conhecimento prévio que o aluno já adquiriu em um momento anterior.

Para Pelizzari (2002), a teoria da aprendizagem de Ausubel é baseada nos conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo para que assim possam construir um novo conhecimento embasado no que já conhecem, tornando assim, uma aprendizagem agradável e eficiente.

A composição do conhecimento através da aprendizagem significativa acontece a partir da composição de um conhecimento já adquirido com a vinculação de um novo. Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) abordam que os diferentes conhecimentos adquiridos se organizam a partir da área do conhecimento de cada um, onde a aprendizagem significativa acontece quando o novo conhecimento é ligado com os que já existem.

Com a aprendizagem significativa devem-se deixar de lado antigas práticas como a de repetição para que aconteça auto estruturação significativa e relacionar antigos com novos conhecimentos. Deve ser analisado também o nível em que o aluno se encontra, para que assim haja uma exploração do que o discente sabe em seus esquemas cognitivos, onde a soma do conhecimento prévio e a soma de sua competência cognitiva resultam em seu desenvolvimento.

Nesse sentido, sugere-se que os alunos “realizem aprendizagens significativas por si próprios”, o que é o mesmo que aprendam o aprender. Assim, garantem-se a compreensão e a facilitação de novas aprendizagens ao ter-se um suporte básico na estrutura cognitiva prévia construída pelo sujeito. (PELIZZARI, 2002, p.40).

Para Klausen (2012), a escola tem o dever de trabalhar com o conhecimento de mundo que o aluno traz, onde a família tem papel primordial nesse processo,

participando ativamente nessa parceria, todavia, os envolvidos devem preservar suas características próprias. Essa parceria é benéfica para o discente, a união dessas esferas oportunizará um aprendizado de excelência para que esses indivíduos sejam capazes de adquirir novos aprendizados de forma prazerosa para eles.

Segundo Klausen (2012), a aprendizagem para se tornar significativa deve haver uma relação entre as experiências que os alunos trazem, juntamente com as que o professor trabalhará em sala de aula. Onde essas experiências novas deverão vir como forma de desafios para que seja impulsionada a vontade de aprender dos educandos, para que assim os alunos possam utilizar o que aprenderam em diversas situações.

O aprender significativamente acontece quando a aprendizagem significativa acontece com a integração de um conhecimento que o aluno já tem, com a união de um que ele vai adquirir. Para Valadares (2011, p.36), portanto:

Dizemos que um indivíduo aprende significativamente quando consegue relacionar, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a nova informação com uma estrutura de conhecimento específica que faz parte integrante da sua estrutura cognitiva prévia. Esta é singularidiosincrásica e complexa, e nela constam as afirmações e os conceitos que o indivíduo previamente aprendeu, mas onde também está plasmada toda a componente afetiva do indivíduo e o resultado de todas as suas ações e vivências.

Para Valadares (2011), a aprendizagem significativa é substantiva porque o novo conhecimento deve conversar com o conhecimento prévio do aluno que já foram aprendidos anteriormente, saberes oriundos muitas vezes do seio familiar.

Como já foi abordada, a aprendizagem significativa acontece a partir dos saberes prévios dos alunos, onde são trabalhados novos conceitos, deve ser respeitada também a individualidade de cada educando, como traz o autor: “[...] para promover a aprendizagem significativa, precisamos considerar a experiência de vida do aluno e seu conhecimento de mundo, respeitando as diferenças, o limite de cada um, baseando-se na generosidade e afetividade.” (KLAUSEN, 2012, p. 6410).

Leis (2015) pensa na interdisciplinaridade como base do ensino e da pesquisa na atualidade, mas esse termo tem sido usado indevidamente causando assim que o mesmo se torne superficial. Afirma ainda que “a prática interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual” (LEIS, 2015, p. 3). E

diz que quem tenta definir a interdisciplinaridade, acaba tornando-a disciplinar, tendo em vista que não existe uma definição única para esse conceito.

Fortunato, Confortin e Silva (2013, p. 2), quando falam sobre a interdisciplinaridade afirmam que: “é uma “nova” abordagem filosófica, carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual, amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas.” Para estes autores, assim como para Leis (2015), esse termo tem várias definições e isso faz com que as disciplinas curriculares possam ser trabalhadas juntas.

Bonatto et al., (2012) dizem que a interdisciplinaridade pode integrar o discente, o docente e o cotidiano. Para eles, o exercício interdisciplinar acontece como uma forma de unir os conteúdos das disciplinas que se encontram no currículo. “A história da interdisciplinaridade se confunde, portanto, com a dinâmica viva do conhecimento.” (LEIS, 2015, p. 5).

Bonatto et al., (2012, p. 2 - 3) afirmam que:

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas.
O exercício interdisciplinar vem sendo considerado uma integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar, sem grande alcance e sem resultados convincentes.

Entendemos que a interdisciplinaridade vem com um intuito de unir as diversas áreas do conhecimento, para que assim, haja uma maior aprendizagem de uma forma diferente de se ensinar. O exercício interdisciplinar vem sendo visto como uma integração dos conteúdos entre as disciplinas escolares, mas que não tem alcançado os resultados esperados.

Os autores Fortunato, Confortin e Silva (2013) dizem que a interdisciplinaridade é uma conversa entre os conhecimentos das diversas áreas e seus saberes, onde tem o intuito de unir as esferas da educação e seus conteúdos, estreitando a relação entre eles, fortalecendo, assim, a aprendizagem.

Berti (2007) nos fala que as disciplinas devem ter uma conversa, sem a necessidade que uma sobressaia à outra e nem que uma deixe de existir por ser tida

como menos importante. E a interdisciplinaridade é uma proposta capaz de fazer o diálogo entre os saberes para assim se ter um novo conhecimento e mais elevado.

A interdisciplinaridade, para acontecer efetivamente na escola, requer conhecimentos sem distinção de dominância, um espaço onde se possa manter as diferenças dos componentes curriculares, bem como as especificações de cada disciplina, buscando-se assegurar a complementaridade, o enriquecimento da troca e a igualdade entre as matérias, as quais possuem um lugar e uma função específica no seio do currículo. Quanto aos professores, espera-se que estes alcancem a socialização das práticas e saberes trabalhados em suas disciplinas, permitindo e apreciando que as matérias ampliem o leque de possibilidades interativas e significativas do saber, tendo seu componente curricular como um livro aberto, onde muitos terão a oportunidade de ler e registrar diferentes interpretações e concepções (BONATTO et al., 2012, p. 9).

Para Berti (2007, p. 28), “a interdisciplinaridade pressupõe um aumento das relações entre as disciplinas, pois não é razoável que as disciplinas trabalhem sem se relacionar, ou com fracas interações.” Por conseguinte, deve-se haver a preocupação em aumentar o diálogo entre as disciplinas.

Portanto, podemos compreender que a interdisciplinaridade acontece de fato, se as disciplinas trabalhadas em conjunto sejam tratadas de forma igualitária, sem menosprezar em detrimento da outra, sendo assim trabalhadas as particularidades de cada uma, fazendo que as mesmas se complementem e contribuam para o enriquecimento da outra, para que seja compreendida a função de cada no currículo escolar. O professor tem papel de mediador nessa aprendizagem, para que possa interligar as áreas do conhecimento no qual todos possam fazer parte desse processo de forma efetiva.

Fortunato, Confortin e Silva (2013) afirmam que não há um diálogo entre as disciplinas como deveria haver, por muitas vezes uma concorrência entre as áreas, onde uma quer ser melhor que a outra. E quando um professor tem especialização em algum ramo, ele acaba direcionando suas aulas para a área que ele tem mais afinidade, limitando assim seu aluno, fazendo com que ele não tenha contato com outros saberes.

Um assunto interdisciplinar e que está relacionado com a vivência de muitos alunos e com as drogas.

1.3 Drogas e Escola Promotora de Saúde

Tendo em vista o número crescente de adolescentes e jovens na EJA, um fator agravante acompanha essa modalidade que é a inserção do uso das drogas no ambiente escolar. Ao ser observado isso, diversos fatores devem ser analisados para que possam ser entendidos, pois essa implantação traz muitos prejuízos.

O uso de drogas está presente em todos os povos desde a antiguidade. Entretanto, sua expansão se deu a partir do século XX. Segundo a OMS, um a quatro habitantes da Terra faz uso de drogas. São os medicamentos, o álcool e o fumo, os mais consumidos pelos adultos, e legalmente incentivados por razões econômicas e políticas (SANTOS, 2004, p. 50).

O uso de drogas é algo que acontece há muito tempo na humanidade e o trabalho preventivo deve acontecer primordialmente na escola e na família. Deve-se enfatizar bons motivos de não se fazer uso de drogas e não o aterrorizá-los, mas não é isso que geralmente é feito por meio da sociedade, fazendo assim, que muitas vezes, esse jovem tenha a curiosidade aguçada ao invés de inibir o uso de drogas. Na maioria das vezes, a prevenção do uso das drogas é feita por meio de palestras, debates, cursos e conferências, todavia isso não tem mais chamado à atenção dos jovens (SANTOS, 2004).

Abramovay (2005, p. 62) define droga em um sentido amplo:

Droga é definida [...] como qualquer substância capaz de exercer um efeito sobre o organismo. As drogas chamadas psicotrópicas ou psicoativas – palavra originária do grego que pode ser traduzida como aquilo que age sobre a mente – alteram os sentidos, induzem à calma ou à excitação, potencializam alegrias, tristezas e fantasias.

O consumo de drogas é recorrente desde os primórdios, porém atualmente o consumo tem crescido exacerbadamente, principalmente a partir do século XX, e hoje cerca de 1/4 da população faz uso de drogas e muitos são os fatores que envolvem isso (SANTOS, 2004). No que se refere às drogas ilícitas, estatisticamente são muitos os fatores que levam esses jovens a procurarem, como: problemas familiares, financeiros, psicológicos e assim, os mesmos precisam de ajuda na parte social.

Para Bucher (1989) *apud* Santos (2004, p. 52), “existem três sentidos básicos para o uso de droga: fugir de angústia existencial (filosófico), procura de transcendência (místico) e busca de prazer (característica da toxicomania moderna)”. Percebe-se que o uso de drogas exige do professor um entendimento mais complexo das questões envolvidas.

Os entorpecentes podem ser relativamente integradores ou desintegradores como afirma Santos (2004), os integradores são os ligados a rituais culturais já os desintegradores que são atos ligados a contestação. Ao observarmos a conjuntura atual, podemos concluir que a maior parte das vezes, o uso de drogas acontece de maneira desintegradora e são usadas para minimizarem problemas existentes em suas vidas. Portanto, fazer com que a droga deixe de ser um tema que cause receio é a maneira mais eficaz para haver uma prevenção.

Em virtude desses fatores, a escola tem papel primordial na promoção de informação sobre esse assunto, pois muitas vezes é apenas através da escola que o aluno tem conhecimento sobre esse assunto. Para se pensar em um programa de prevenção ao uso de drogas, deve se levar em conta fatores como: valores, questões econômicas e políticas, ideologias, qual a incidência, entre outros fatores. Na qual é preciso ser uma decisão política e conjunta, onde se deve trabalhar de forma abrangente a valorização do indivíduo, através de programas culturais, de consciência ecológica e de educação afetiva (SANTOS, 2004).

A tarefa da escola não é apenas com a parte cognitiva e com a transmissão de conhecimento, a esfera educacional deve ser pensada também nos aspectos sociais e afetivos, pensando no indivíduo na sua integralidade. É recomendado a escola se preocupar com as necessidades do mundo moderno e assim saber lidar com os sentimentos dos alunos, para que, deste modo, o educando seja um sujeito crítico e saiba lidar com o seu emocional.

A escola é vista, pelos alunos, como um meio para a obtenção de um maior capital social e cultural. Entretanto, para que a escola continue exercendo sua função e seja capaz de propor ações concretas na resolução dos conflitos que se dão no seu ambiente – os quais refletem problemas internos e externos a ela, tais como a presença, a venda e o consumo de drogas –, é necessário que ela seja capaz de lidar com novos valores e novas idéias que surgem com as constantes transformações sociais. (ABRAMOVAY, 2005, p. 89)

A escola deve ser a precursora sobre a abordagem desse assunto, sendo a mesma capaz de minimizar os “estragos” que o uso de entorpecentes pode acarretar para os alunos.

Buss (2000, p. 167) *apud* Valadão (2004), afirma que o movimento de promoção em saúde começou de maneira atuante no Canadá no ano de 1974, a partir do lançamento do documento “A New Perspective on the Health of Canadians”. Esse documento trazia que o custo com a saúde era maior do que a população canadense tinha de renda e que cada vez mais só aumentava.

Para Valadão (2004, p. 4), “[...] a “promoção da saúde na escola” corresponde a uma visão e um conjunto de estratégias que tem como objetivo produzir repercussões positivas sobre a qualidade de vida e os determinantes da saúde dos membros da comunidade escolar.” A promoção de saúde na escola tem a preocupação com a qualidade de vida dos educandos e com os determinantes de saúde dos componentes da escola.

Elicker et al. (2015) *apud* Raupp e Schneider (2017) afirmam que: “Um caminho para a construção de intervenções psicossociais visando à promoção de saúde de comunidades escolares reside nas orientações presentes no ideário das Escolas Promotoras de Saúde (EPS)”. Para isso, a escola tem papel primordial na promoção de saúde visando os malefícios que os alunos usuários de drogas podem acarretar para si e para a sociedade que o cerca. O aluno fazendo uso disso, não só se prejudica, mas traz prejuízos para os que o cercam também.

Para Araújo (2013, p.12), “É papel da escola permitir que seus alunos reelaborem conhecimentos de maneiras a conformar valores, habilidade e práticas favoráveis à saúde”. O ambiente escolar deve fazer-se um espaço favorável para a aprendizagem, para que os discentes possam reconstruir conceitos a respeito à saúde.

Para Sutherland e Fulton (1992) *apud* Marchiori (2000):

[...] a promoção da saúde consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e, no máximo, no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram. Neste caso, os programas ou atividades de promoção da saúde tendem a concentrar-se em componentes educativos, primariamente relacionados com riscos comportamentais passíveis de mudanças, que estariam, pelo menos em parte, sob o controle dos próprios indivíduos.

Conforme o autor, a saúde é influenciada por fatores que alteram a qualidade e condições de vida dos indivíduos.

[...] a promoção da saúde na escola corresponde a uma visão e a um conjunto de estratégias que tem como objetivo produzir repercussões positivas sobre a qualidade de vida e os determinantes da saúde dos membros da comunidade escolar. (VALADÃO, 2004, p.4)

A promoção da saúde na escola tem o intuito de atingir a comunidade escolar, a fim de melhorar a qualidade de vida de forma integral.

Para Ippolito-Shepherd [s.d] a Escola Promotora de Saúde é aquela que propõe um espaço digno para todos, não deixando de lado a individualidade de cada um. As estratégias devem ser montadas para que haja uma ligação entre a comunidade como um todo, para que assim aconteça uma educação para saúde de forma sólida. Levando em consideração que os membros da comunidade estarão presentes nas tomadas de decisões.

CAPÍTULO II- METODOLOGIA

Neste segundo capítulo faremos uma breve revisão teórica que sustenta nossa metodologia. No método de abordagem e tipo de pesquisa utilizamos como principais autores: Triviños (2013), Minayo (2001) e Buono (2015); para o sujeito e procedimento: Morin (1996), Wachowicz (2001) e Alencar (2012); e para a análise de dados: Bardin (1977).

2.1 Método de abordagem e tipo de pesquisa

A pesquisa teve como base metodológica a dialética e foi realizada no âmbito escolar na modalidade de EJA, onde teve como objetivo investigar como se dava o ensino de educação e saúde, ressaltando os prejuízos que as drogas podem trazer para esses educandos.

Para Gadotti (1990), “através do método dialético o fenômeno ou coisa estudada deverá apresentar-se ao leitor de tal forma que ele o apreenda em sua totalidade. Para tanto são necessárias aproximações sucessivas e cada vez mais

abrangentes. Isso o tornará acessível.” Por conseguinte, os dados coletados através das entrevistas e observações diretas acerca do debate serão analisados e interpretados em uma etapa posterior da pesquisa.

O materialismo dialético tem a preocupação em trabalhar com dados fidedignos aos objetos abordados, buscando fazer uma interpretação do mundo, onde se preocupam com a cientificidade sem se esquecer da prática social. Triviños (2013, p. 51), portanto, afirma que: “O materialismo dialético [...] realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento”.

Segundo Triviños (2013, p. 74), “No enfoque marxista, diferentes tipos de teoria podem orientar a atividade do investigador. Todas elas, porém, serão baseadas, na pesquisa social, no materialismo”. O método escolhido é o que vai fazer com que haja essa diferenciação, sendo que o mesmo leva em consideração o social.

A metodologia que foi utilizada nesta pesquisa foi à qualitativa, pois a mesma tem a preocupação com a compreensão do aprofundamento dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa e assim irá dedicar-se à dinâmica dessa relação.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como psicologia e a educação. (MINAYO, 2001, p.14).

Quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa, “onde trabalha com subjetividade, intensidade e profundidade do fato. [...] Visa compreender os fatores que ocasionam a ocorrência dos fatos sob um olhar pessoal” (BUONO, 2015). A pesquisa qualitativa ao contrário da quantitativa não usa como fonte de pesquisa dados numéricos. Pelo contrário, a mesma tem a preocupação em compreender seu objeto de pesquisa como um todo.

Esse trabalho se propôs a identificar a problemática, realizando a análise da pesquisa, buscando métodos para aplicação de resultados, que de acordo com Minayo (2001), as características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão

das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

A metodologia quanto aos fins de pesquisa descritiva, “é aquela que expõe características claras e bem delineadas de determinada população ou fenômeno, para isso envolve técnicas padronizadas e bem estruturadas de coletas de seus dados.” (FREIRE, 2010). Quando a pesquisa é descritiva seu conteúdo deve ser o mais claro possível, para que não haja margens para dúvidas no que se foi pesquisado, em que deverá ser feito um levantamento de dados fidedignos, no qual foram analisados de forma subjetiva.

2.2 Sujeito e procedimento

Quanto ao meio de investigação foi realizada em uma escola de EJA da rede pública de ensino de Manaus- Am, onde teve como sujeitos envolvidos pedagogo, professora da classe e alunos.

Tendo em vista o que foi exposto, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e observações. Levando em consideração essas etapas:

Foi realizado um levantamento de como acontece à educação e saúde, tendo como centro as drogas nesses ambientes escolares. Levando em conta, os documentos que asseguram o direito que esses jovens e adultos têm.

“[...] na minha pesquisa, eram fundamentalmente os relatórios e ofícios dos presidentes de província e do estado, ou dos diretores e inspetores da instrução pública, bem como, em contraponto, os documentos oficialmente arquivados, como cartas de professores e pais de alunos, constantes em processos que se abriram contra eles, na justiça, e nos quais eles se defendem contando a sua versão dos fatos. Esse material revelou-se muito rico, porém fez com que as categorias simples, inicialmente selecionadas, fossem transformadas nos seus próprios conteúdos”. (WACHOWICZ, 2001, p. 7).

A entrevista, elaborada com quatro questões abertas, foi realizada com um pedagogo (Apêndice 1), uma professora (Apêndice 2), e alunos de uma escola de

EJA (Apêndice 3). Para Alencar (2012, p. 4), a entrevista é definida como uma: “forma de interação social resultante da relação entre duas pessoas que se veem o pesquisador e o entrevistado, com o objetivo de obter dados que interessam à investigação”. As falas dos sujeitos foram registradas com o intuito de capturar as representações, onde a palavra é a base nos quais podemos conhecer o: afeto, os códigos, princípios, condições estruturais e o que é determinado pelo sujeito, conforme Alencar (2012).

Como dito por Wachowicz (2001), não há nada mais eficaz para que se acesse a subjetividade do que capturar na entrevista o que o ser humano pensa, interpreta e concebe. Porém, como uma forma de se potencializar esse acesso a observação, se faz necessária, uma vez que de acordo com Morin (1996, p. 61), “sujeito e objeto são indissociáveis”.

Então, partindo desse pressuposto observação e conversa são inseparáveis quando se trata de desvelar a subjetividade humana e saber ao certo, o que na verdade há por de trás de cada palavra proferida, pois, assim como a palavra é lançada ao vento, a veracidade delas se torna em ações. De acordo com o dicionário Ferreira (2008, p. 587), observação é: “Olhar atentamente para., Ver; examinar., Seguir as diversas fases de., Espiar, espreitar., Fazer notar., Ponderar, objetar., Obedecer a., Guardar., Cumprir fielmente., Ser circunspecto”. Ou seja, a observação vem a enriquecer este trabalho no âmbito de fazer uma aproximação do observador, sujeito da pesquisa com seu objeto, que são os alunos da educação de jovens e adultos. Foi observado a atitude dos alunos frente ao tema de drogas, como reagem e como se expressam. Após a prática pedagógica prevista na sequência didática (Apêndice 4), foi observado como os alunos recebem a abordagem e o grau de participação dos mesmos.

2.3 Coleta e análise

Os dados coletados nas entrevistas foram avaliados de forma diferenciada, a entrevista do pedagogo e da professora, foi realizada análise descritiva a partir das respostas; as dos alunos, tanto descritivo, a partir das entrevistas e da resposta da caixa preta, como da observação e registro das falas no caderno de campo. As

questões da caixa preta e entrevista foram processadas utilizando como suporte a análise de conteúdo de Bardin (1977), agrupados por sentido.

As aulas, conforme (Apêndice 4) consistiu de:

1º encontro

- 1- Boas vindas e apresentação
- 2- Escrita no quadro da palavra drogas e o que os alunos lembravam ao ver essa palavra
- 3- Dinâmica do barbante com duração de 10 minutos
- 4- Atividade da caixa-preta onde colocaram suas dúvidas sobre drogas
- 5- Questionário para os alunos e coleta das perguntas da caixa-preta
- 6- Impressões dos alunos sobre a aula

2º encontro

- 7- Boas vindas, exercícios de relaxamento e recapitulação da aula anterior
- 8- Slide para responder os questionamentos da caixa-preta
- 9- Dinâmica dos problemas
- 10- Peça teatral dos alunos do que entenderam sobre drogas
- 11- Lanche e despedida

Da caixa preta foi feito um slide (Apêndice 5) para servir de suporte para responder os questionamentos, visando auxiliar os alunos no entendimento do que são as drogas, onde foi retratado: sua definição, o surgimento, o avanço, classificação, prejuízos que a mesma acarreta, causas do uso e sobre a liberação e a proibição, na intenção de proporcionar aos alunos a análise crítica sobre o assunto.

CAPÍTULO III- RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste terceiro capítulo faremos a apresentação dos resultados e as discussões com os autores utilizados visando responder nossos objetivos de pesquisa

3.1 A importância de trabalhar em conjunto a educação e saúde, levando em consideração o uso de entorpecentes na escola por jovens e adultos

Após as observações feitas na escola, foi verificado, tanto das atividades realizadas pelos professores, como da participação dos alunos, percebeu-se que o corpo docente tinha conhecimento da necessidade de trazer as drogas para fazer parte do conteúdo, porém, por não se apropriarem de metodologias para conduzirem uma aula com esse tema, acabavam por não fazer com que assunto chegasse em sala de aula, o que nos leva a perceber que o conhecimento trazido pelos alunos nessa pesquisa pode ter vindo de outras fontes e não da sala de aula.

Segundo Cardoso et al. (2015), o ensino de ciências tem como dever trabalhar sobre a prevenção do uso de entorpecentes. Os alunos muitas vezes passam a consumir por estar em um meio propício a tal atitude, onde acredita-se que a prevenção é mais fácil e eficaz do que o tratamento para pessoas que já se tornaram dependentes.

Devemos ter um olhar diferenciado para a nossa realidade, para que assim possamos mudar o processo de ensino aprendizagem (MAIA et. al., 2015), onde o processo educativo deve ser pensado de acordo com a realidade que o discente vive, na qual o mesmo deverá ser formado de forma integral. Na qual a EJA, deve estar em constante transformação, que deve estar preocupada com a vertente social no âmbito escolar, para que assim a escola forme cidadãos.

Os autores Adade e Monteiro (2014) nos afirmam que de acordo com suas pesquisas, é necessária uma base sólida no conhecimento e no diálogo sobre drogas onde fomentam a importância da família, mas não deixando de ressaltar a importância dos educadores. Na qual deve ser levado em consideração, às dúvidas inerentes ao assunto e o interesse dos jovens por essa temática. Essa perspectiva

dos autores, também é interessante para refletir sobre o que foi realizado nessa pesquisa.

Foi observado que o tema para alguns docentes, talvez se mostre como tabu, conforme Benevides et. al. (2004), para trabalharmos o tema que é visto como tabu para muitos, devemos compreender a importância desse tema nas escolas. Levando em consideração que o público que se deseja atingir, deve ser uma partícula primordial nesse processo, aonde os mesmos irão por si só refletir sobre tal atitude.

Durante o processo de estágio não foi observado pela autora venda de entorpecentes na escola, mas como destaca Maia et al., (2015), o uso e venda de entorpecentes na escola atrapalha no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e dificulta muitas vezes o relacionamento da comunidade escolar. Tal conduta acarreta muitos prejuízos, dentre eles, a evasão escolar que com a má conduta desses usuários acabam atrapalhando, de maneira geral, os outros alunos que não fazem o uso.

[...] importância da escola manter uma discussão permanentemente, pois o diagnóstico precoce do abuso de drogas, constitui-se a principal dinâmica de ajuda. O educador além de fazer parte do dia-a-dia do alunado, também tem subsídios para falar das drogas vinculando-as a saúde, argumentando que a mesma pode se constituir uma janela de oportunidades para a aprendizagem e a mudança de comportamento que se almeja. (BENEVIDES et al., 2004, p. 2)

Para o autor, a escola é um dos espaços mais importantes, pois o convívio com professores e alunos são maiores do que com a própria família, tendo em vista que passam mais tempo na escola do que em casa, onde tem a possibilidade de adquirir um conhecimento mais profundo sobre o envolvimento com drogas e o que ela pode comprometer a vida dos usuários.

De acordo com Benevides, os jovens são influenciados dentro e fora de casa, e procuram dentro das drogas um meio ou desculpa para seus atos libidinosos como ele afirma: “[...] fatores externos e internos concorrem para práticas autodestrutivas, levando os jovens e adolescentes a escolher cada vez mais uma solução química para aquilo que não são capazes de resolver.” (2004, p. 1). Mais uma vez é nos mostrado que trabalhar com drogas não é algo simples, mas é complexo, pois envolve questões sociais, culturais. Na qual a escola não tem uma equipe para

trabalhar o tema que é uma das propostas da EPS, que se trabalhe em comunidade, que seja feita uma parceria, que a escola vá além dos muros.

Os familiares, só buscam ajuda quando já ultrapassou os limites aceitáveis, ocasionando problemas com a saúde, e muitas denegrindo a imagem não só do usuário como a da família também, que lutam pela recuperação imediata (FIGUEIREDO et al., 2014). O que é percebido na escola da pesquisa é que esses alunos deixam de participar na escola, quando a família toma alguma atitude em relação às drogas e que muitas vezes não é documentado pela escola ou não é informado para a escola o porquê esse aluno deixou de frequentá-la.

Benevides (2004, p. 2) afirma que: “[...] o diálogo ainda é imprescindível para se manter um bom relacionamento e [...] para argumentar a respeito daquilo que não nos é conveniente. [...] partindo desse princípio que se deve rever uma nova forma de se trabalhar”. Portanto, informações dentro da sala de aula são essenciais para a formação e o ao não envolvimento com entorpecentes.

Adade e Monteiro (2014) dizem que a abordagem do tema na escola depende da forma em que o educador pretende trazer aos alunos, tendo em vista que os recursos para trabalhar essa temática devem ser atraentes para os alunos, onde ele é figura primordial na abordagem.

Essa iniciativa da família traz a tona o compromisso de governantes para tratar dessa situação o mais rápido o possível, para o não uso de entorpecente, e tratar esse tema normalmente como dentre outros já existentes na sociedade como um todo. (FIGUEIREDO et al., 2014).

De acordo com Cardoso et. al. (2015) a prevenção ao uso de drogas é um dever da escola, onde se deve fazer parte do trabalho pedagógico como um todo, sendo colocado em pauta entre os professores para trazer aos alunos como forma de informação, a fim de prevenir o envolvimento deles e/ou trazer os males que possam vir a ter no futuro aos envolvidos, podendo, assim, causar danos irreparáveis à saúde de forma geral. Fazendo que desperte o desejo do discente em trabalhar de forma preventiva e coletiva o assunto, a fim de informar os demais a cerca.

Para Borges (2012), as políticas públicas são de suma importância quando o assunto é drogas, pois ainda é visto como um tema com pouca importância para a sociedade, por falta de formação na área, o corpo docente enxerga como um

desafio. Como a incidência dos casos vem crescendo a cada dia de passa, há uma necessidade grande de ações preventivas.

3.2 Como a escola percebe e atua em relação ao envolvimento dos jovens com drogas

Foi realizado um questionário com a professora¹ onde ela foi informada sobre o intuito do mesmo e qual seu objetivo. Será apresentado na íntegra as respostas aos questionamentos feitos a ela.

1) Formação e quanto tempo atua na educação? Quanto tempo de EJA?

Psicopedagoga-24 anos

13 anos- EJA

2) O que considera ser específico para esta modalidade de ensino?

A maneira como tratar os alunos e a flexibilidade na realização das avaliações e a presença durante as aulas, pois muitos não possuem o valor do transporte diariamente.

3) Que fatores podem estar relacionados com o acréscimo de alunos envolvidos com drogas?

A companhia de colegas que usam ou vendem e a falta de perspectivas de trabalho devido a baixa escolaridade deles

4) Em sua opinião, o que a escola poderia fazer? O que ela faz?

Alertá-los sobre os problemas ocasionados pelas drogas mesmo as lícitas. A escola atua realizando palestras, conscientizando os alunos sobre os prejuízos de estarem envolvidos até mesmo a perda da própria vida

5) Em sua prática pedagógica, há alguma ação em relação ao tema?

Sim¹

Ao analisar as falas da professora sobre os questionamentos levantados, podemos concluir que sua experiência na educação é grande, afinal a mesma trabalha com educação há 24 anos, e com EJA há 13 anos, mas em conversa com

¹ Questionário realizado com uma professora de EJA, onde foram reproduzidos sua escrita na íntegra.

ela, expressou que já passou por todas as etapas da educação básica que a pedagogia contempla.

Na segunda pergunta, ela nos traz a flexibilidade que o professor deve ter nessa modalidade de ensino, e os alunos confirmaram tal prática dela e afirmaram que ela sempre tenta entender as dificuldades dos alunos, mas, para alguns, isso nem sempre é bom, pois eles acabam ficando muito livres para fazerem o que querem.

Na terceira indagação a professora traz que a influência de pessoas envolvidas e/ou a falta de oportunidades de trabalho, então, podemos dizer que o envolvimento desses educandos com drogas é devido à falta de informação, já que eles começam a fazer uso por não conhecerem o mal que essas drogas podem acarretar para suas vidas, ou para alguns, como busca de refúgio para enfrentar problemas.

No quarto questionamento, ela diz que a escola traz a informação para os alunos através de palestras, mas em conversas que tive com alunos na escola, eles afirmaram que a escola não abordava essa proposição. Assim, como no quinto enunciado que a mesma afirmou trazer para a sala de aula, o assunto de entorpecentes, mas quando indagados, os alunos afirmaram que a professora não apresenta esse conteúdo em sala de aula.

Gomes e Silva (2015) nos trazem que os educadores fazem parte da construção da identidade do educando, onde deve ser pautada no social, no pessoal e no profissional. Todavia, esse profissional está muitas vezes frustrado com a carreira, tendo em vista, todas as “mazelas” enfrentadas por essa profissão, assim como acontece com adultos e jovens que também encontram dificuldade para voltar para o ambiente escolar.

Lima (2010) aborda que, para Paulo Freire, os professores, mais do que nunca, devem estar dispostos a intervir de forma significativa na vida do aluno, levando em consideração a individualidade de cada aluno, onde o educador tem papel primordial de transformador social, no qual deve servir de exemplo para que haja uma mudança de fato.

De acordo com Concreras (2016), o docente tem por dever promover o estímulo para que o discente realize todas as atividades e que eles possam se sentir bem com isso, onde o aluno tem que sentir aquele espaço como seu, no qual é parte integrante, e a partir dali, é que ele sairá pronto para a sociedade.

Gomes e Silva (2015) abordam que o trabalho pedagógico deve ser pautado no planejamento, na reflexão da práxis pedagógica, onde a escola tem o poder de emancipação na vida desses educandos. Para eles, a autogestão é primordial para um professor, onde o mesmo deve ser participativo e comprometido para que haja êxito na formação integral do aluno.

Foi realizado também um questionário com o pedagogo² de uma escola de EJA, onde foram reproduzidos na íntegra sua escrita, na qual o mesmo retratou sobre seu ponto de vista e sua atuação sobre essa modalidade, como veremos a seguir.

1) Quanto tempo de atuação na educação?

32 anos

2) Durante este tempo houve alteração no índice de alunos que são envolvidos com drogas?

Sim, pois tem muitos deles que a própria família está envolvida.

3) Na sua visão, o que está relacionado com o alto índice de drogas nas escolas?

A curiosidade, a falta de conhecimento da família em não acompanhar os alunos, falta de compromisso dos pais em saber o que o filho traz e leva da escola.

4) Como a escola trabalha com a temática?

O trabalho é realizado durante as aulas, no sentido de fazer com que o estudante permaneça na sala, evitando os corredores, grupos, e etc.

Na primeira pergunta o pedagogo nos informou que havia muito tempo na educação e em conversas que tivemos ao longo do período da pesquisa, ele nos informou que sempre trabalhou com a modalidade de EJA, pois assim que terminou a faculdade foi logo chamado no concurso e assumiu sua cadeira como pedagogo.

Na segunda indagação que lhe foi feita, o mesmo nos trouxe a justificativa de os jovens estarem envolvidos com drogas, em consequência de alguns familiares fazerem uso de entorpecentes também. E em um diálogo com um aluno, ele nos informou que usou a primeira vez as drogas após ter sido lhe oferecido por um parente.

Para ele (pedagogo), quando lhe foi perguntado no terceiro questionamento sobre a prerrogativa do crescimento das drogas na escola, a culpa é dos responsáveis que não acompanham, todavia é importante ressaltar que esse é um

² Questionário realizado com um pedagogo de EJA, onde foram reproduzidos sua escrita na íntegra.

público diferenciado e nem sempre eles tem um responsável para orientá-los, diferentemente dos outros segmentos que, geralmente, o público é menor de idade e tem esse acompanhamento.

Em resposta a quarta pergunta, o pedagogo nos diz que se os alunos estiverem em sala de aula, os mesmos não irão se envolver com drogas e que esse tema é tratado nas aulas. Contudo, de acordo com as leituras feitas, a escola deve ser promotora de saúde e deve trabalhar essa temática em suas aulas e deixar os alunos somente dentro da sala de aula não resolve o problema, tendo em vista que eles podem fazer isso dentro da mesma. Foi observado que nessa modalidade há uma grande quantidade de faltas, devido há vários fatores, dentre eles situações econômicas, por isso nem sempre os alunos se fazem presentes, mostrando que trabalhar com essa modalidade deve exigir do profissional um olhar diferenciado, mais atento a outras questões que nem sempre são de conteúdo.

Para Gomes e Silva (2015, p. 23), os assessores pedagógicos têm o dever de: “acompanhar os projetos de intervenção desde seu planejamento até sua aplicação”. Os autores nos trazem que os professores que atuam na parte pedagógica, tem o dever de acompanhar os projetos de intervenção, mas nem por isso, sua função não é importante, pelo contrário, é muito importante, pois servem de suporte. Na fala do pedagogo, é tentado fazer isso na escola, mesmo que não tenha sido observado na pesquisa.

3.3 Compreensão dos alunos sobre o uso de drogas promovendo uma formação mais crítica.

Foi realizada uma aula expositiva que foi dividida em 2 encontros, onde os alunos tiveram participação efetiva fazendo das exposições um grande aprendizado para todos.

No primeiro encontro, a aula iniciou-se com as boas vindas aos alunos, onde se foi apresentado à estagiária para os alunos e falou-se sobre o intuito da aula na escola (Figura 1). Foi indagado aos alunos se todos teriam o desejo de participar/contribuir com a aula e todos prontamente aceitaram participar e externaram alegria. Em seguida, perguntaram rapidamente sobre o que iam estudar, e foi respondido que seria sobre drogas e que a participação de todos seria muito

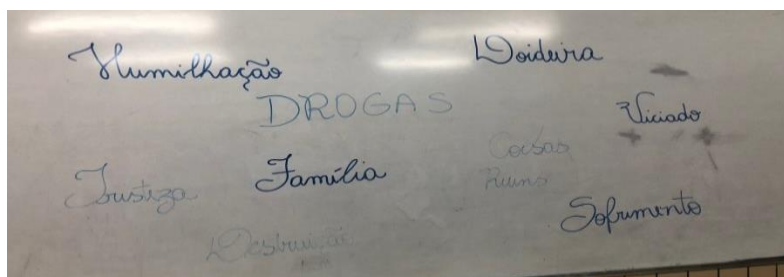
importante. Alguns exclamaram que nunca tinham estudado sobre o tema, outros já haviam, mas de maneira superficial e que estavam animados para começarem.

Figura 1: Alunos sentados em semicírculo para dar início à aula



Fonte: Autora (2018) com autorização dos participantes

Então, deu-se início à aula escrevendo na lousa a palavra DROGAS (Figura 2) e foi perguntado a eles se preferiam ir à lousa ou que a professora escrevesse uma palavra que eles lembrassem ao ouvir/lê-la. Os mesmos optaram por falarem a palavra e a estagiária escrevê-la, e assim à medida que eles falavam, era escrito na lousa, alguns demoravam mais, outros já tinham a resposta de imediato. As palavras faladas por eles foram: humilhação, tristeza, família, destruição, doideira, coisas ruins, viciado e sofrimento. Após isso, foi perguntado a eles o que eles conheciam sobre drogas e quais suas experiências com elas. Os alunos começaram a falar de casos que virão no decorrer da vida, onde um deles relatou que já tinha sido usuário e que havia pessoas na família dele que já haviam se envolvido. De acordo com o que foi exposto por eles, percebeu-se que eles trazem informações além das representações contidas apenas nas questões biológicas ou pessoais, os mesmos carregam consigo as relações com o outro, com a família, eles podem perceber também que as drogas trazem sofrimento, carregando suas experiências.

Figura 2: Imagem do quadro da 1ª atividade

Fonte: Autora (2018)

Então, foi sugerido a eles que arrumassem a sala em formato de meia lua e foi dado o início a dinâmica do barbante, onde a estagiária começou explicando como aconteceria, todos se levantaram e foram dadas as instruções que consistiam em: dar a ponta do barbante para um aluno e o mesmo falar qual sua principal característica ou no que é bom. Depois que falar, deverá jogar o rolo para outra pessoa, no final haverá no interior do círculo uma verdadeira teia de fios que os une uns aos outros. Então foi pedido que os participantes falassem: o que observaram?; o que sentiam?; o que significava a teia?; o que aconteceria se um deles soltasse seu fio?; etc. Assim, deu-se início a dinâmica e as palavras ditas por eles foram: comida, trabalho, família, alegria, força, amor, orgulhoso. Depois, que cada um se definiu e participou da dinâmica, ressaltou-se a importância de cada um e que todos eram importantes na imensa teia que é a vida e que ninguém poderia ocupar o lugar de cada um.

Percebeu-se com essa dinâmica que os alunos têm noção de que a droga está no aspecto de qualidade de vida, interferindo nas relações sociais, não é algo como muitos têm a percepção, de que usar drogas não afeta só a ele, mas sim, a todos os que se envolvem com ele.

Após, a participação de todos na dinâmica, foi realizado a atividade da caixa preta (Quadro 1), onde foram entregues papeis para os alunos e explicou-se aos alunos que os mesmos deveriam colocar na caixa preta suas inquietações/dúvidas a respeito do tema abordado; os alunos não precisariam se identificar e que no encontro seguinte, seriam respondidas. Nesse momento, então, enquanto eles escreviam suas dúvidas, fomos conversando sobre a trajetória deles até chegar à modalidade de ensino da EJA, no qual abordaram as dificuldades ao longo do

caminho da sua vida escolar. As respostas apresentadas estão com grafias dos próprios alunos.

Quadro 1- Respostas da caixa preta

Aluno 1	<i>quando uma pessoa fica doido? De usar droga qual a droga mas forte porquê as pessoas usam drogas qual a drogas mais fraca</i>
Aluno 2	<i>Quando uma pessoa, toma remédio que contém droga, ela não fica drogado? viciada? A droga sempre existiu? A droga irá ser liberada no Brasil?</i>
Aluno 3	Eproibido as dogas
Aluno 4	Quais são os tipo de DROGAS que mais mata. Quais são elas sabenmos
Aluno 5	que exeste a cocaína maconia Estra e outras
Aluno 6	Drogas casa dorncias da perla
Aluno 7	O PÓ QUAL O MAU QUI ELE TRAS
Aluno 8	Família

Fonte: Elabora pela autora

Esses alunos estão na EJA, na terceira fase que corresponde ao 4º e 5º ano e muitos deles ainda estão no processo de alfabetização, ou já deveriam estar mais alfabetizados, mas percebe-se ainda uma dificuldade, podendo comprometê-los na busca de empregos, como afirmou a professora em seu discurso. Em conversas entre as atividades quando os indaguei sobre a perspectiva de futuro, muitos afirmaram querer fazer cursos de graduação como: direito e medicina, outros ainda afirmaram a necessidade de conseguir um trabalho bem remunerado para que pudesse ajudar sua família.

Boa parte do grupo ao ser informado sobre o objetivo da dinâmica da caixa preta (Figura 3) ou que já sabia tudo sobre drogas, em virtude disso, fomos conversando para deixar o grupo mais à vontade e, assim, fazer com que houvesse

uma maior interação. Com isso, através de uma conversa sobre a vivência deles, foram surgindo perguntas nas quais foram colocadas na caixa preta.

Figura 3: Dinâmica do barbante e da caixa preta



Fonte: Autora (2018)

Em seguida, foi explicado para os alunos que seriam distribuídos um questionário para os mesmos, onde eles deveriam responder e se preferissem, não precisariam se identificar.

Foi informado para os alunos que caso alguém não soubesse ou tivesse dificuldade em escrever, a estagiária escreveria para esse aluno. Observando um aluno meio envergonhado, me aproximei e depus-me a auxiliá-lo na escrita do questionário, e o mesmo agradeceu e disse: *“obrigada professora, eu tenho dificuldade em escrever”*, e esse aluno foi o que relatou ser envolvido com drogas e ter casos na família.

Esses foram os questionamentos feitos e respostas dadas pelos discentes, no qual os nomes usados no Quadro 2 são fictícios para preservar a identidade dos sujeitos entrevistados, onde foram apresentados na íntegra as respostas destes conforme o Apêndice 3.

Quadro 2- Respostas dos alunos sobre as questões do questionário

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Você aprendeu algo sobre as drogas na escola? Lembras sobre o que foi para compartilhar aqui?	Dolzane, 43 anos: <i>Aprende sim com as explicações da minha professora na sala de aula</i>

	<p>Edilma, 21 anos: não</p> <p>Ágno, 35 anos: <i>eu aprendi, que a droga é algo muito ruim pra todo mundo. Porque além de vicia a pessoa ela mata.</i></p> <p>Valentina, 22 anos: <i>eu aprendeu não usar drogas</i></p> <p>Ângelo, 29 anos: <i>sim a prendi que tenho que fica longe das drogas</i></p> <p>Benjamin, 39 anos: Não respondeu</p> <p>Feliciano, 18 anos: <i>Não, nunca estudei.</i> (Estagiária escreveu o relato do aluno)</p>
<p>2. Você foi ou é usuário ou conhece alguém envolvido com as drogas? Em sua opinião, o que leva uma pessoa a se envolver com as drogas?</p>	<p>Dolzane, 43 anos: <i>não nunca mem valvio com drogas que leva as pessoas se volver com as drogas são as amizades com pessoas erradas.</i></p> <p>Edilma, 21 anos: <i>já fui envolvida com as drogas. meus irmãos ja também, as pessoas se envovi quando tem alguns poblema familiar</i></p> <p>Ágno, 35 anos: <i>sim, conheço uma pessoa que já se envolveu com drogas, na minha opinião oque leva uma pessoa se envolver com drogas, acho que muitas das vezes falta de atenção da família.</i></p> <p>Valentina, 22 anos: <i>amia opinião anda com pessoal que uza drogas</i></p>

	<p>Ângelo, 29 anos: <i>conheço um amigo</i></p> <p>Benjamin, 39 anos: <i>A mal com pania ele va sem vou ver</i></p> <p>Feliciano, 18 anos: <i>Já fui usuário, já usei: maconha, cocaína e bebida alcoólica, cigarro. Primo e amigas e meu pai e o tráfico matou ele. (Estagiária escreveu o relato do aluno).</i></p>
<p>3. Em sua opinião, quais as consequências das drogas para o indivíduo, família e sociedade?</p>	<p>Dolzane, 43 anos: <i>As consequencia das drogas e muito ruim para a nossa sociedade?</i></p> <p>Edilma, 21 anos: <i>Mineira consequência é destruir família, marte; é fazer brigas entre sociedade; fazer família sofrer.</i></p> <p>Ágno, 35 anos: <i>As consequências são, sofrimento, humilhação, destruição de famílias, atenção da família e para a sociedade isso é muito ruim</i></p> <p>Valentina, 22 anos: <i>Familia e sociedade</i></p> <p>Ângelo, 29 anos: <i>O endeviduo se destroi destroi sua familia e fica mau visto na sociedade</i></p> <p>Benjamin, 39 anos: <i>na família e que segura tudo para o drogado não mais</i></p> <p>Feliciano, 18 anos: <i>Vício, preocupação, roubo. (Estagiária escreveu o relato do aluno).</i></p>
<p>4. É possível uma pessoa sair</p>	<p>Dolzane, 43 anos: <i>sim participando di</i></p>

<p>das drogas? De que forma?</p>	<p><i>palestras e passando-por tratamento em clinica especializada no combate as drogas</i></p> <p>Edilma, 21 anos: <i>sim participando di palestras e passando-por tratamento em clinica especializada no combate as drogas</i></p> <p>Ágno, 35 anos: <i>sim é possível, pois existem clinicas de tratamento, do governo ou particular e também existe Jesus. Ele pode fazer aquilo que a sociedade diz, não ter mas jeito</i></p> <p>Valentina, 22 anos: <i>É possível a familia trira você sim da drogas</i></p> <p>Ângelo, 29 anos: <i>sim atravis de tratamento em clinica para viciado de drogas</i></p> <p>Benjamin, 39 anos: <i>Prímeramente tem que ter de terminação é forssa de vontade</i></p> <p>Feliciano, 18 anos: <i>Sim, tem que querer mudar, mudar de vida, trabalhar. Vi o exemplo do pai que mataram. (Estagiária escreveu o relato do aluno).</i></p>
---	---

Na primeira pergunta que foi sobre indagado se os alunos tinham estudado sobre drogas na escola, alguns não tinham estudando, outros haviam aprendido em outras fontes, mas com conversa sobre o assunto, foi possível observar que foi de maneira superficial, e por fazer muito tempo que não estudam sobre, na sua maioria, muitos esqueceram.

Já na segunda questão formulada, as respostas da primeira pergunta foram que eles conheciam ou já foram envolvidos com drogas, em virtude dessas respostas, devemos pensar a respeito e ver o quanto a escola promotora de saúde e

a interdisciplinaridade, são tão importantes na vida desses educandos, quantos males podem-se ser evitados com a informação.

No segundo questionamento da questão, eles trouxeram que alguns se envolvem por influência de outras pessoas, por problemas, falta de atenção da família e andar em companhia de pessoas que fazem uso de entorpecentes. Com isso podemos ver que são vários fatores que levam esses jovens a fazerem esse uso de drogas e que o meio em que estão, os influenciam.

No quesito três, os alunos apontam que os prejuízos que as drogas acarretam são muitos, e os fatores que eles mais se sobressaem são os relacionados à família e os demais são os que envolvem a sociedade. Desse modo, vemos a importância que a educação em saúde tem na vida dos educandos e o quanto ela pode prevenir tais atitudes que trazem tantos males para a sociedade como um todo. Isso nos leva a pensar que nem sempre é uma questão de ter consciência e ter conhecimento, é papel da escola trazer esse saber, mas a sensibilização é um processo mais profundo que envolve outros fatores, que nem sempre há o domínio, mas que é importante a escola participar, pois ela tem esse papel de trazer essas informações.

Na quarta e última pergunta do questionário para os alunos, quando questionados se acham possível sair das drogas, eles acreditam que sim, porém o indivíduo deve ter força de vontade, frisaram bastante também o acompanhamento com clínicas especializadas, o auxílio da família também e citaram até a “força de Jesus”, pois muitos veem na fé uma solução.

Desta maneira, é notório que se a escola for promotora de saúde, agindo professor, comunidade escolar, como também os familiares diretamente com a prevenção, trabalhando sempre que é possível de forma interdisciplinar, usando a aprendizagem significativa poderão promover a criticidade desses alunos.

No segundo encontro, iniciou-se a aula, em seguida foi sugerido aos alunos que fosse recapitulado o encontro anterior, todos concordaram e iniciamos com a primeira atividade que foi a de que a estagiária escrevia a palavra DROGAS no quadro. Mas dessa vez, foi proposto que os alunos fossem até o quadro (Figura 4), um por vez, e aquele que tivesse dificuldade em escrever, a mesma os auxiliaria. Então, foi escrito a palavra, todos foram ao quadro e surgiram novos vocábulos como: medo, morte, destruição, é um vício e sofrimento. Notamos, que diferentemente da primeira vez, os alunos trouxeram ao quadro palavras que remetiam as consequências que as drogas podem acarretar. Posteriormente,

relembramos a dinâmica do barbante, como ela aconteceu e sobre a atividade da caixa preta.

Figura 4: Aluno indo à lousa para escrever o que remetia para ele a palavra drogas



Fonte: Autora (2018)

A caixa preta foi levada novamente e foi colocada no centro da sala e explicado que as perguntas feitas ali seriam respondidas com o slide explicativo³ sobre as drogas, que tinham em seu conteúdo: a definição, o surgimento, avanço das drogas, classificação, prejuízos das drogas mais usadas no mundo, causa do uso das drogas e sobre a liberação e proibição das drogas.

Durante a explicação dos slides, os alunos iam fazendo indagações a respeito e acabávamos fazendo uma pequena discussão sobre o assunto abordado. Os alunos também traziam o que eles conheciam sobre o assunto e expuseram seus conhecimentos/experiências de vida.

Após o slide as dúvidas dos alunos referentes às drogas, realizamos uma dinâmica (Figura 5) que consistiu em: prepararam-se pedaços de papel com palavras que foram os "ingredientes" usados no jogo e depois os colocou dentro da bexiga e foi entregue para cada participante. As palavras escolhidas foram: amizade, aprendizado, diálogo, motivação, amor, perseverança. Foi orientado que se formasse um círculo de preferência cada um com uma bexiga vazia com o "ingrediente" dentro. Onde cada pessoa deveria encher a sua bexiga e a estagiária disse para o grupo que aquela bexiga representava os problemas que enfrentamos

³ Slide no apêndice 7

no nosso dia a dia (de acordo com a vivência de cada um): desinteresse, intrigas, fofocas, competição, inimizade, pessoa "turrona", indisciplina, etc.

Então, foi colocada a música animada de fundo e cada um deveria encher a sua bexiga e brincar com ela jogando-a para cima com as diversas partes do corpo, depois com os outros participantes sem deixá-la cair. Aos poucos, foi-se pedindo para alguns dos participantes, falando baixinho no ouvido sem que ninguém percebesse, para que deixem sua bexiga e sentem-se enquanto o restante do grupo continuava no jogo. Então, foi ficando poucas pessoas e quando as mesmas não estavam mais conseguindo segurar os balões (problemas) parou-se a música e foi pedido para que todos voltassem ao círculo. Então perguntei: Para quem ficou no centro, o que sentiu quando percebeu que estava sobrecarregado?; Para quem saiu, o que sentiu?; Ficou feliz em deixar seus problemas para trás?; Então os disse que conversassem com as pessoas sobre essas questões, deixando que elas falem de seus sentimentos e trocassem reflexões sobre o que aconteceu ali e o que acontece em suas vidas. Depois das colocações, os disse que tem os ingredientes para todos aqueles problemas e que se estivéssemos todos juntos, fica muito fácil de resolver estes problemas. Então, foi orientado que estourassem as bexigas e pegassem o seu papel com o seu "ingrediente" e um a um deveria (ou pedir ajuda se não soubesse) ler e fazer um comentário para o grupo, o que aquela palavra significaria para ele e todos foram participando, um a um.

Em seguida, todos expuseram sua experiência ao participar na dinâmica, em suma, todos gostaram muito da dinâmica, então, falaram que no início tinha sido divertido e fácil, porém, quando os alunos foram se dispersando, foi tornando difícil segurar todos os balões com poucos participantes.

Figura 5: Dinâmica dos problemas



Fonte: Autora (2018)

Foi apresentado um documentário⁴ (Figura 6) da Câmera Record sobre a Cracolândia e foi exposto que eles poderiam se inspirar no documentário para a realização de uma dramatização livre sobre drogas sobre o que absorveram de conhecimento nos 2 encontros.

Figura 6: Vídeo sobre a Cracolândia



Fonte: Autora (2018)

Após o documentário os alunos se reuniram e organizaram uma peça (Figura 7) que todos se envolveram, realizando uma simulação de compra e venda de drogas com a intervenção policial. Foi solicitado aos alunos que eles se reunissem e pensassem em conjunto onde deveriam abordar o tema gerador drogas.

Figura 7: Dramatização de autoria dos alunos



Fonte: Autora (2018)

⁴ Documentário: Cracolândia - O Retrato do Caos: documentário dá voz aos usuários de crack. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dfsOI6BA9zI&t=295s>>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

De acordo com o que foi exposto, observamos que quando se trata da temática drogas, os sujeitos geralmente remetem esse assunto, à compra e venda, ao tráfico, como os alunos trouxeram em sua dramatização. Todavia, muitas vezes não é analisado os fatores intrínsecos e extrínsecos sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES

Com essa monografia, podemos enxergar que a EJA é a modalidade de ensino muito atingida com o uso das drogas, em decorrência disso, seu público alvo é muito prejudicado. São muitas as causas que os levam a se envolver com as drogas, tendo como consequência, muitas vezes, o abandono da escola, o que reflete na procura da EJA, pois muitos acabam deixando para a fase adulta o estudar por vezes.

Esse assunto é relevante porque há o envolvimento a cada dia mais dos alunos com drogas, a escola do EJA é muito afetada e essa pesquisa trouxe o retrato da importância de como está a EJA nessa escola, tendo em vista que ela é caracterizada como uma mazela social, trazendo muitas consequências, principalmente de aprendizagem.

A cada dia que passa mais pessoas que estudam no EJA se envolvem com drogas, foi escolhido esse tema, procurando através desse trabalho alertar para essa “mazela”, já que esse um dos fatores que mais os afastam das salas de aula. Apesar de ser um tema tão recorrente, ainda há poucos estudos que abordem esse assunto que é muito de extrema importância para a sociedade, tendo intuito de amenizar esses casos que afastam tantos jovens e adultos dos bancos das escolas.

No decorrer desse trabalho, observamos que são muitos os fatores que levam esses jovens e adultos a fazerem uso desses entorpecentes, e percebemos também que alguns não tem noção da proporção que esses malefícios podem acarretar para a sua vida, onde na escola, a figura do professor tem papel primordial, pois é ele que o agente chave para que esse educando tenha acesso a esse conhecimento.

Portanto, a escola deve trazer o assunto drogas de maneira interdisciplinar, o que nos remete ao compromisso das EPS que não só trabalham de forma interdisciplinar, mas também trazem a comunidade para dentro da escola, fazendo uma relação entre comunidade escolar e comunidade familiar do aluno. Para tratar essa abordagem nas aulas, vale ressaltar que é importante trazê-lo a tona sempre de maneira clara e diferente para que os mesmos possam assim compreender de forma bem clara e, assim, os mesmos não possam ficar com dúvidas.

O tema drogas ainda é visto como tabu por muitos, por isso, muitas pessoas não sabem trazer essa abordagem para a escola, todavia esse tema deve ser abordado levando em consideração a aprendizagem significativa que tem como

alicerce o conhecimento prévio que os alunos já trazem consigo de suas vivências. Assim, os alunos tem a possibilidade de aprender com as experiências de outros e construir novos saberes na troca.

Nessa pesquisa com entrevista da professora e do pedagogo, percebeu-se a consciência que eles têm, a importância que eles dão no trabalho, mas, que nós entendemos que deve ser uma atividade mais constante e não apenas pontual.

Então, é de suma importância que a temática drogas seja um tema presente nas instituições de ensino, para que as escolas sejam vistas como promotoras de saúde, pois muitas vezes é só a partir delas que esses alunos têm acesso a informação e ao conhecimento. Pois, muitas vezes, é a partir da escola que o aluno tem a possibilidade de ter uma informação mais precisa e não distorcida que muitas vezes ele encontra nos meios onde eles convivem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Drogas na escola**: versão resumida. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005. 143p.

ADADE, Mariana; MONTEIRO, Simone. **Educação sobre drogas**: uma proposta orientada pela redução de danos. Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100014>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A educação de jovens e adultos**: aspectos históricos e sociais. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar- ENAEH. III Seminário Internacional de Representações Sociais- Educação. V Seminário Internacional de Profissionalização Docente- SIPD. 26 a 29/10/2015.

ARAÚJO, Cleusa Suzana de Oliveira. **Educação e saúde no contexto escolar**. 1 ed.. Manaus, AM: UEA Edições, 2013. 112 p.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, LDA, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2070%2C%20225..pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

BENEVIDES, Siomary Cintia dos Santos. **Experiência de um Projeto de Conscientização**. Drogas: Informar para Prevenir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Saude/Saude87.pdf>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

BERTI, Valdir Pedro. **Interdisciplinaridade**: um conceito polissêmico. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo. Instituto de Química. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-07052013-145350/pt-br.php>>. Acesso em: 23 de setembro de 2018.

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em < www.planalto.gov.br>. Disponível em: 25 de agosto de 2018.

BONATTO, Andréia; et. al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** 2012. Seminário de pesquisa em educação da região Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.

BORGES, Silvana Maria Ribeiro. **O uso indevido de drogas e ações intersetoriais:** Contribuições para o debate e à construção de política municipal. 148 f. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas – Escola de Governo Paraná. Orientadora: Maria José Scochi. Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/1_Producoes_Academicas/O_Us_o_Indevido_de_Drogas_e_Acoes_Intersetoriais_contribuicoes_para_o_debate_e_a_construcao_de_politica_municipal_Silvana_Maria_Ribeiro_Borges.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

BUONO, Regina Del. **Natureza da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa: da série tipos de pesquisa.** 2015. Disponível em: <<http://www.abntouvancouver.com.br/2015/05/natureza-da-pesquisa-quantitativa-e-da.html>>. Acesso em 13 de agosto de 2018.

CARDOSO, Vania; et. al. **Lícitas e Ilícitas:** As Drogas Como Temática no Ensino de Ciências. REMOA - v.14, Ed. Especial UFMT, 2015, p.10-22. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20433/pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera (org.). **Educação e Pedagogia** (E-book): Educação e formação de professores. Curitiba: Editora Faculdade Padre João Bagozzi, 2016. Série Educação e Pedagogia. Disponível em: <<https://faculdadebagozzi.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores-E-book.pdf>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio:** o minidicionário da língua portuguesa. 7 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FIGUEIREDO, Regina; et. al.. **Orientação de prevenção e encaminhamento de casos relativos a álcool e drogas:** Utilizando a redução de danos como promoção de saúde e prevenção de violências na escola. Revista do laboratório de estudos da violência UNESP/Marília. Edição 14- Novembro/2014. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/4216/3076>>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

FREIRE, Wagner. **A pesquisa na metodologia e produção científica**. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-pesquisa-na-metodologia-e-producao-cientifica/44354/>>. Acesso em 17 de agosto de 2018.

FORTUNATO, Raquel; CONFORTIN, Renata; SILVA, Rochele Tondello da. **Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai-IDEAU. Revista de educação do IDEAU. Vol. 8. Nº17. Janeiro – Junho de 2013. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28_1.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

GADOTTI, Moacir. “A dialética: concepção e método” in: **Concepção Dialética da Educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990. p. 15-38.

GOMES, Delarim Martins; SILVA, Maria das Graças Martins da. **Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária: perspectivas múltiplas II**. Cuiabá- MT: KCM Editora, 2015. Disponível em: <<https://cirandas.net/articles/0034/3922/EJA%20e%20economia%20solid%C3%A1ria%20-%20Vol%20II.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

IPPOLITO-SHEPHERD, Josefa. **A promoção da saúde no âmbito escolar: a iniciativa regional escolas promotoras de saúde**. In: Cadernos de Escolas Promotoras de saúde1. [s.d]. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd57/sociedad.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem significativa: um desafio**. 2012. Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação- SIRSSE. VI Seminário de Profissionalização Docente (SIPD, Cátedra UNESCO). XIII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

LEIS, Héctor Ricardo. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas. Nº 73- FPOLIS, agosto de 2015. Disponível em: <<http://ppgich.ufsc.br/files/2009/12/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.

LIMA, Paulo Gomes (Org.). **Universidade e educação básica no Brasil: a atualidade do pensamento de Paulo Freire** /– Dourados : Ed. UFGD, 2010. 148 p. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORIA/catalogo/universidade-e>>

educacao-basica-no-brasil-a-Atualidade-do-pensamento-de-paulo-freire-paulo-gomes-lima-org.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

MAIA, Antonia Medeiros Coêlho; et. al. **A intervenção sobre o uso de drogas com os estudantes da EJA, do 4º período do segundo segmento, no contexto da escola municipal nova friburgo.** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação UAB/UNB/MEC/SECADI. III Curso da Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015. Distrito. 2015. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15391/1/2015_AntoniaMaia_ErislaniaMota_Gerci noDias_IreneDourado_tcc.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

MARCHIORI, Buss Paulo. **Promoção da saúde e qualidade de vida.** Ciência e Saúde Coletiva, p. 163-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Alair dos Anjos Silva de. **Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas.** Manaus: EDUA, 2003. 203p. 21cm.

MORIN, E. **Epistemologia da complexidade.** In: SCHNITMAND, D. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 189-220.

PELIZZARI, Adriana. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

BRASIL, PROFORMAR. **Metodologia de Alfabetização de Jovens e Adultos.** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2003

RAUPP, Luciane; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Educação de jovens e adultos e problemas relacionados ao uso de drogas: análise de necessidades psicossociais junto aos núcleos de Florianópolis/Sc.** 2017. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/5009/5114>>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

SILVA. Natalino Neves da. **Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação.** Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. De Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec. Belo Horizonte Ano 6 n. 7 p. 61-72 jul./dez. 2009.

SANTOS, Rosa Maria S. **Prevenção de droga na escola: Uma abordagem psicodramática**. 4 ed. Campinas(SP): Papirus, 2004.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Estudos em EJA, 11).

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. 2 ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibpex, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VALADARES, Jorge. **A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista**. Universidade Nova de Lisboa, Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento Portugal. Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V1(1), pp. 36-57, 2011.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. 2004. 139f. Tese (Doutorado). Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/55603919.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S.. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional. Volume 7. Número 1 11-19. 2003.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **A dialética na pesquisa em educação**. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **A dialética na pesquisa em educação**. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1891/189118142012/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2018.

WERTHEIN, Jorge. **Educação de adultos na América Latina**. Campinas: Papirus, 1985.

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DO PEDAGOGO



ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS

Olá me chamo Hanna Benacon Maia, acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, cursando o 9º período. Onde terei como tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): “Uma reflexão crítica sobre as drogas na educação de jovens e adultos do sistema regular de ensino em uma escola no município de Manaus-AM”, em virtude disso, gostaria da colaboração do pedagogo para responder esse questionário:

Quanto tempo de atuação na educação?

Durante este tempo houve alteração no índice de alunos que são envolvidos com drogas?

Na sua visão, o que está relacionado com o alto índice de drogas nas escolas?

Como a escola trabalha com a temática?

APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA



ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS

Olá me chamo Hanna Benacon Maia, acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, cursando o 9º período. Onde terei como tema de TCC: “Uma reflexão crítica sobre as drogas na educação de jovens e adultos do sistema regular de ensino em uma escola no município de Manaus-AM”, em virtude disso, gostaria da colaboração da professora para responder esse questionário:

Formação e quanto tempo atua na educação? Quanto tempo de EJA?

O que considera ser específico para esta modalidade de ensino?

Que fatores podem estar relacionados com o acréscimo de alunos envolvidos com drogas?

Em sua opinião, o que a escola poderia fazer? O que ela faz?

Em sua prática pedagógica, há alguma ação em relação ao tema?

APÊNDICE 3- QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS



ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS

Olá me chamo Hanna Benacon Maia, acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, cursando o 9º período. Onde terei como tema de TCC: “Uma reflexão crítica sobre as drogas na educação de jovens e adultos do sistema regular de ensino em uma escola no município de Manaus-AM”, em virtude disso, gostaria da colaboração dos alunos para responder esse questionário:

1. Você aprendeu algo sobre drogas na escola? Lembra sobre o que foi para compartilhar aqui.
2. Você foi ou é usuário ou conhece alguém envolvido com as drogas? Em sua opinião, o que leva uma pessoa a se envolver com as drogas?
3. Em sua opinião, quais as consequências das drogas para o indivíduo, família e sociedade?
4. É possível uma pessoa sair das drogas? De que forma?

APÊNDICE 4- SEQUÊNCIA DIDÁTICA



**GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA
PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO**

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: PEDAGOGIA	ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL ABÍLIO NERY
DISCIPLINA: TCC	TURMA: 3ª FASE
ALUNA: HANNA BENACON MAIA	TURNO: NOTURNO

TEMA
Drogas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
JUSTIFICATIVA
Durante o estágio supervisionado III foi observado um número exacerbado do uso de entorpecentes na EJA, surgiu então a necessidade de tratar desse assunto com os alunos ao me deparar com essa situação. Tendo o intuito de conhecer a realidade na qual vivem, o que leva um aluno a fazer esse uso, quais são as dúvidas que eles tem a respeito, saber do conhecimento prévio desses alunos a respeito, entre outros. A proposta é promover a criticidade e a cidadania por meio do empoderamento tanto do conhecimento quanto das variáveis possíveis de serem manipuladas pelos mesmos.
OBJETIVOS

Geral:

- Conscientização dos discentes sobre o uso das drogas e o que isso pode acarretar.

Específicos:

- Refletir sobre as atitudes que temos nos grupos, frente às dificuldades e problemas relacionados a drogas.
- Analisar o conhecimento prévio dos alunos a cerca das drogas.
- Possibilitar a conscientização e o esclarecimento dos alunos por meio da informação a cerca do assunto

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**Encontro 1**

1° Momento: O primeiro momento se dará a partir das boas vindas aos alunos, onde a estagiária se apresentará para os alunos e falará o intuito de sua aula na escola.

2° Momento: Então a estagiária irá escrever a palavra DROGAS e vai pedir que os alunos escrevam o que essa palavra significa para eles. Após, será perguntado aos discentes o que eles conhecem sobre drogas, quais suas experiências com elas.

3° Momento: Os alunos ficarão em roda, onde será dado a ponta do barbante para um aluno e o mesmo será instigado a falar sua principal característica ou no que é bom. Depois que falar, deverá jogar o rolo para outra pessoa, no final haverá no interior do círculo uma verdadeira teia de fios que os une uns aos outros. Então será pedido que os participantes falem:

- O que observaram;
- O que sentem;
- O que significa a teia;
- O que aconteceria se um deles soltasse seu fio etc.

Após isso, será dito que: Todos somos importantes na imensa teia que é a vida; ninguém pode ocupar o seu lugar

4° Momento: Então será feita a atividade da caixa preta que consistirá em: a estagiária entregará papeis e explicará aos alunos que os mesmos deverão

colocar na caixa preta suas inquietações a respeito do assunto, onde os mesmos não precisarão se identificar e que na aula seguinte, suas dúvidas serão respondidas.

5° Momento: Será entregue uma folha para os alunos e a estagiária explicará que os mesmos deverão responder e se quiserem, não precisam se identificar. Onde eles deverão responder os seguintes questionamentos:

5. Você aprendeu algo sobre drogas na escola? Lembra sobre o que foi para compartilhar aqui.
6. Você foi ou é usuário? Conhece alguém envolvido com as drogas? Em sua opinião, o que leva uma pessoa a se envolver com as drogas?
7. Na sua opinião, quais as consequências das drogas para o indivíduo, família e sociedade?
8. É possível uma pessoa sair das drogas? De que forma?

Caso alguém não saiba escrever, a estagiária escreverá para esse aluno.

6° Momento: A estagiária encerrará a aula e conversará com os alunos para saber o que eles acharam da aula, o que aprenderam, se gostaram da metodologia, o que se pode melhorar e sugestões.

Serão coletados os dados da caixa preta e posteriormente será feita a análise.

Encontro 2

7° Momento: Iremos começar a próxima aula, fazendo exercícios de relaxamento, em seguida iremos recapitular a aula, e conversar sobre as respostas do questionário feito com os alunos.

8° Momento: A estagiária levará a caixa preta novamente para a sala de aula e será tirado os papeis e serão respondidas as perguntas.

9° Momento: Será realizada a dinâmica dos problemas que consistirá em: preparar pedaços de papel com palavras que serão os "ingredientes" usados no jogo e depois colocá-las dentro da bexiga e entregar para cada participante. As palavras escolhidas serão: cooperação, amizade, solidariedade, confiança, apoio, aprendizado, humildade, tolerância, paciência, diálogo, alegria, prazer, tranquilidade, troca, crítica, motivação, aceitação, amor, perseverança, criatividade... Em círculo de preferência cada um com uma bexiga vazia com o "ingrediente" dentro. A estagiária pede para que cada pessoa encha a sua bexiga e diz para o grupo que aquela bexiga representam os problemas que enfrentamos no nosso dia a dia (de acordo com a vivência de cada um): desinteresse, intrigas, fofocas, competição, inimizade, pessoa "turrona", indisciplina, etc. Então ela

colocará uma música animada.. Cada um deverá encher a sua bexiga e brincar com ela jogando-a para cima com as diversas partes do corpo, depois com os outros participantes sem deixá-la cair. Aos poucos, o coordenador pedirá para alguns dos participantes, falando baixinho no ouvido sem que ninguém perceba, para que deixem sua bexiga e sentem-se enquanto o restante do grupo continua no jogo. Quando a estagiária perceber que quem ficou no centro não está dando conta de segurar todos os problemas (bexigas), pare a música e peça para que todos voltem ao círculo. Então pergunte:

a. Para quem ficou no centro, o que sentiu quando percebeu que estava sobrecarregado?

b. Para quem saiu, o que sentiu? Ficou feliz em deixar seus problemas para trás? Será converse com as pessoas sobre essas questões, deixe que elas falem de seus sentimentos e troquem reflexões sobre o que aconteceu ali e o que acontece em nossa vida. Depois destas colocações, o coordenador irá dizer que tem os ingredientes para todos aqueles problemas e que se estivermos todos juntos, fica muito fácil resolver estes problemas. Então a estagiária pedirá que estourem as bexigas e peguem o seu papel com o seu "ingrediente" e um a um deverá ler e fazer um comentário para o grupo, o que aquela palavra significa para ele.

10º Momento: Será apresentado um documentário para os alunos sobre drogas.

11º Momento: Em seguida, a sala será dividida em 2 grupos, onde os alunos deverão fazer uma dramatização livre sobre drogas sobre o que absorveram de conhecimento nos 2 encontros.

12º Momento: A estagiária irá propor para que os alunos exponham o que aprenderam nas aulas, onde todos poderão falar sobre.

13º Momento: Então a estagiária se despedirá, agradecerá a participação de todos, irá recolher os questionários do pedagogo e da professora e fará um lanche com todos.

AValiação

A avaliação ocorrerá em todos os momentos por meio da observação, no interesse pelo assunto, grau de motivação e entusiasmo. Os alunos serão avaliados mediante participação ativa nas atividades que serão desenvolvidas, em comentários quanto aos conhecimentos prévios.

APÊNDICE 5- CAIXA PRETA

O PÓ QUAL O MAU
QUIEZE TRAS

Fonte: Autora (2018)

DROGAS CASA DORMICIA
de perla m... ..

Fonte: Autora (2018)

1- Quando uma pessoa fica de lado 1 de usar droga
2- qual a droga mais forte
3- porque as pessoas usam drogas
4- qual a droga mais fraca

Fonte: Autora (2018)

1- Quando uma pessoa, toma remédio que contém
Traga, ela não fica drogada? ricada?
2- A droga sempre existiu?
3- A droga irá ser liberada no Brasil?

Fonte: Autora (2018)

Reproibido as drogas

Fonte: Autora (2018)

Eu gostaria de saber qual a soma são
de um Dragado
E
porque de Trá muitos
FAMILIA

Fonte: Autora (2018)

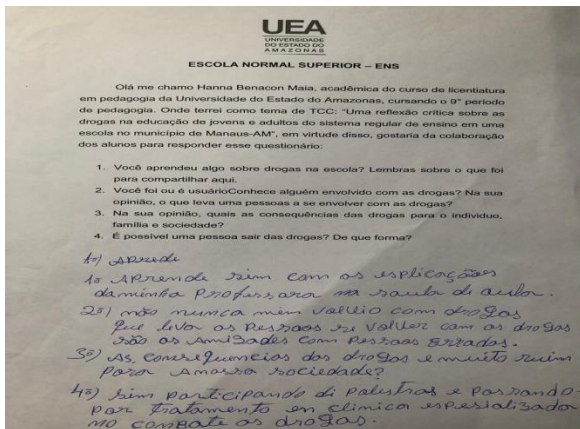
Familia

Fonte: Autora (2018)

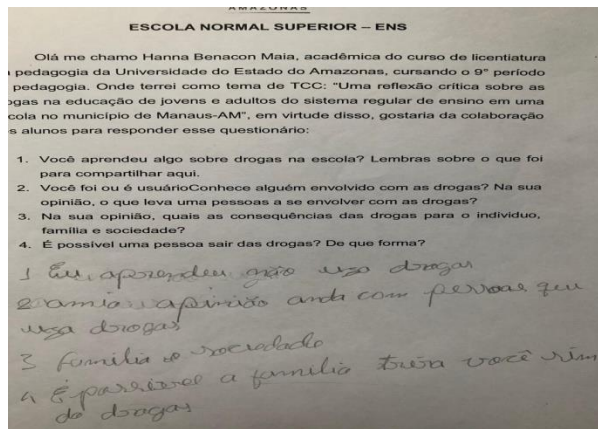
- Quais são os tipo de drogas
- que mais mata, quais são elas
sabemos que existi a escama
maconha extra e outras

Fonte: Autora (2018)

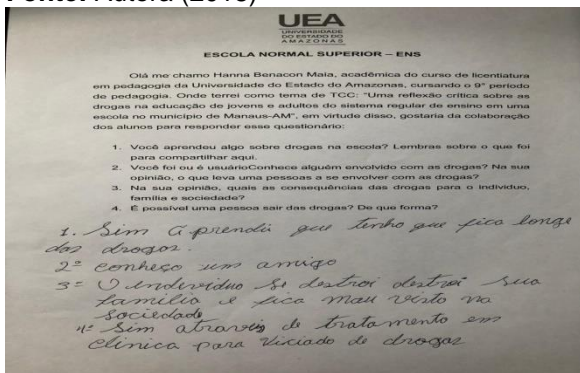
APÊNDICE 6- IMAGENS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS



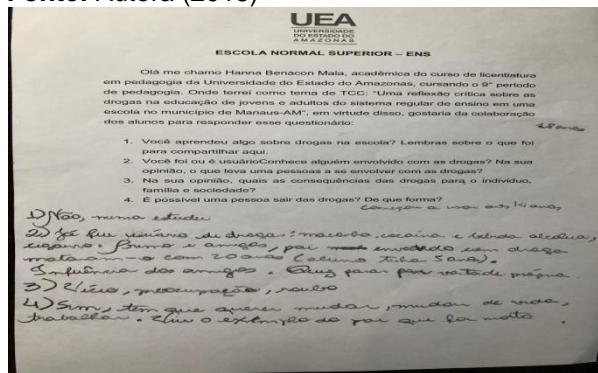
Fonte: Autora (2018)



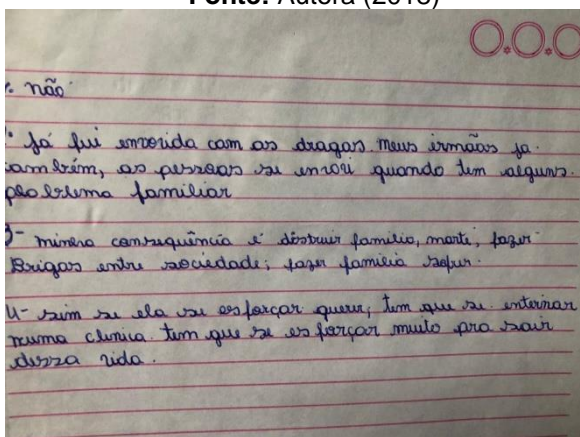
Fonte: Autora (2018)



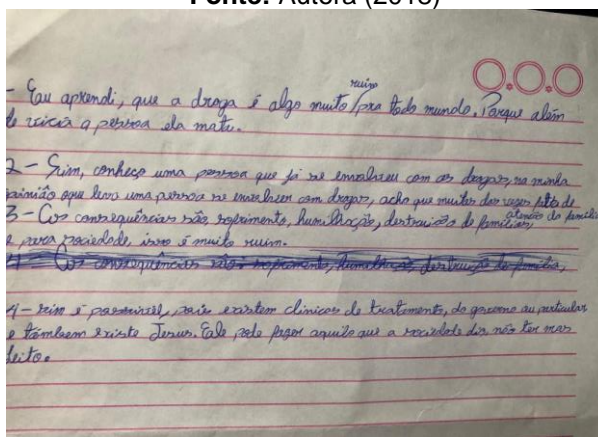
Fonte: Autora (2018)



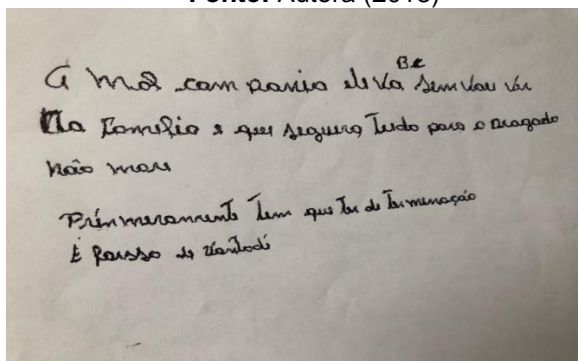
Fonte: Autora (2018)



Fonte: Autora (2018)



Fonte: Autora (2018)



Fonte: Autora (2018)

APÊNDICE 7- SLIDE DA AULA



Fonte: Elaborado pela autora

O que é?

- Qualquer substância e/ou ingrediente utilizado em laboratórios, farmácias, tinturarias, etc.
- Desde um pequeno comprimido para aliviar uma dor de cabeça ou até mesmo uma inflamação, é uma droga.
- Termo é comumente empregado a produtos alucinógenos ou qualquer outra substância tóxica que leva à dependência
- As drogas psicoativas são substâncias naturais ou sintéticas que ao serem penetradas no organismo humano, independente da forma entram na corrente sanguínea e atingem o cérebro alterando todo seu equilíbrio, podendo levar o usuário a reações agressivas.



Fonte: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-drogas-bizarras-que-estao-se-espalhando-por-todo-o-mundo/>

Fonte: Elaborado pela autora

Onde surgiu?

- Há cerca de 5 mil anos
- Tribo de pigmeus do centro da África
- Estranho comportamento dos javalis que comiam uma planta, posteriormente começaram a consumir
- Curandeiro disse que havia uma divindade e eles começaram a venerar a tal planta
- A árvore Tabernanthe iboga, conhecida por iboga- Droga Vegetal



Fonte: <https://www.sunvibrasil.org/posso/pigmeus>

Fonte: Elaborado pela autora

Avanço das Drogas

- O historiador grego Heródoto anotou, em 450 a.C., que a Cannabis sativa.
- Maconha era queimada em saunas para dar barato em frequentadores.
- O banho de vapor dava um gozo tão intenso que arrancava gritos de alegria.
- Século 19, viraram drogas sintetizadas.
- Século 20 é que começaram a surgir proibições globais ao uso.
- 1ª aparição associada aos índios que descobriram plantas com substâncias tóxicas e as utilizavam em suas manifestações religiosas, rituais diversos e confraternizações.
- A maconha foi a primeira droga que chegou no Brasil.
- Trazida por escravos angolanos.



Fonte: <https://www.sunvibrasil.org/posso/pigmeus>

Fonte: Elaborado pela autora

Classificação das drogas

- Drogas naturais: como a maconha que é feita da planta cannabis sativa, e o ópio que tem origem nas flores da papoula;
- Drogas sintéticas: que são produzidas de forma artificial em laboratórios, como o ecstasy e o LSD;
- Drogas semi-sintéticas: como heroína, cocaína e crack, por exemplo.



Fonte: <http://renanvenancio.blogspot.com/2014/11/drogas.html>

Fonte: Elaborado pela autora

Prejuízos das drogas mais consumidas no mundo

- 1- Alcool: Agrava os casos de depressão, seu uso a longo prazo causa doenças no fígado, cânceres, danos cerebrais, dependência física e psicológica e, além de ser acessível, tem seu consumo estimulado pela publicidade.
- 2- Heroína: Dependência e aumentar a depressão do sistema nervoso central, levando a casos de dependência psíquica e física.
- 3- Crack: Subproduto da cocaína, os dejetos químicos que sobram do refino da



Fonte: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-drogas-bizarras-que-voce-nunca-ouve-falar/>

Fonte: Elaborado pela autora

Prejuízos das drogas mais consumidas no mundo

- 4- Meta Anfetamina: Cristal, sua forma de administração varia, podendo ser fumada, cheirada, diluída e injetada na corrente sanguínea ou no ânus (sem agulha). A droga causa hipertermia, aumento da pressão sanguínea que, dependendo do ritmo, pode levar a ataques cardíacos, derrame cerebral, coma ou morte. Podem passar dias sem dormir e desenvolverem paranoia e desejo de suicídio.
- 5- Cocaína: As misturas preparadas com cocaína pura, misturada a farinha, cloridrato de metilfenidato, adrenalina, fluido de bateria e até vidro moído.
- 6- Cigarro: Prejuízo ao longo prazo, as perdas por conta da dependência e custos dos tratamentos de problemas acarretados pelo fumo.



Fonte: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-drogas-bizarras-que-voce-nunca-ouve-falar/>

Fonte: Elaborado pela autora

Causa do uso de drogas

- Curiosidade
- Influência de amigos (mais comum)
- Vontade
- Desejo de fuga (principalmente de problemas familiares)
- Coragem (para tomar uma atitude que sem o uso de tais substâncias não tomara)
- Dificuldade em enfrentar e/ou aguentar situações difíceis
- Hábito
- Dependência
- Rituais
- Busca por sensações de prazer
- Tornar (-se) calmo
- Servir de estimulantes
- Facilidades de acesso e obtenção e etc.



Fonte: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-drogas-bizarras-que-voce-nunca-ouve-falar/>

16/11/2018

Fonte: Elaborado pela autora

Liberação ou Proibição

- A lei brasileira proíbe, com pena de prisão, a posse, a aquisição, o transporte de substâncias entorpecentes (drogas ilícitas) para uso próprio (Lei nº 6.368/76). A Lei nº 11.343/06 (Nova Lei de Drogas), que se encontra em vigor, também proíbe essas mesmas condutas, entretanto com outras modalidades de sanções, diferentes da prisão (cadeia).
- A experiência dos países que liberaram o uso de drogas leves, sobretudo a maconha - como, por exemplo, a Holanda, a Suíça e a Dinamarca, não foi positiva. O tiro saiu pela culatra, pois se incrementou o tráfico de drogas e o crime organizado, o que acarretou um descontentamento à população daquelas localidades, pois se criou "uma expectativa ingênua de que a legalização manteria os grupos criminosos longe dessas atividades".



Fonte: Agência Nacional de Políticas sobre Drogas (ANPD). Relatório sobre o uso de drogas e o crime organizado no Brasil. Brasília: ANPD, 2010. Disponível em: <http://www.anpd.gov.br/>

Referências

- BRASIL. UNODC. **Saiba mais sobre as drogas**. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/Campanha-global-sobre-drogas/getthefacts11_PT_.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.
- MARQUESA, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. **O adolescente e o uso de drogas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3794.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**, IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p. Disponível em: <<http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/relatoriobrasileirosobredrogas-2010.pdf>>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

Fonte: Elaborado pela autora

Fonte: Elaborado pela autora